



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**PATRÍCIA ARAÚJO DE SOUSA**

**LUDICIDADE E MEIO AMBIENTE: O TRABALHO COM MATERIAIS  
REUTILIZÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA - PB  
2022**

PATRÍCIA ARAÚJO DE SOUSA

**LUDICIDADE E MEIO AMBIENTE: O TRABALHO COM MATERIAIS  
REUTILIZÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA - PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S1451 Sousa, Patrícia Araújo de.  
Ludicidade e meio ambiente [manuscrito] : o trabalho com materiais reutilizáveis na educação infantil / Patrícia Araújo de Sousa. - 2022.

70 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Departamento de Educação - CH."

1. Ludicidade. 2. Educação Infantil. 3. Educação Ambiental e trabalho docente. 4. Materiais Reutilizáveis. I. Título

21. ed. CDD 372.21

PATRÍCIA ARAÚJO DE SOUSA

**LUDICIDADE E MEIO AMBIENTE: O TRABALHO COM MATERIAIS  
REUTILIZÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 26/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Elizangela Dias Santiago Fernandes (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu melhor amigo, companheiro e futuro  
esposo, Silvano Melo, pelo incentivo e força  
durante toda a trajetória acadêmica, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, toda honra e toda glória seja dada a ti Senhor, que me concedeu chegar até o término desse curso tão desejado com o sentimento de missão cumprida. A caminhada foi árdua, mas com fé e confiança em ti, supere todos os obstáculos que estiverem no caminho. Que possas continuar me abençoando para o alcance de mais conquistas, pois sempre seguirei em busca da realização dos meus sonhos.

Aos meus pais, Severina Araújo e Pedro Sousa, pelo dom da vida, carinho e amor ofertado a mim. A alguns familiares, que acreditam no meu potencial e vontade de vencer.

Ao meu melhor amigo, companheiro e futuro esposo, Silvano Melo, por está sempre por perto, me apoiando e me incentivando nos momentos de fragilidade. Sempre esteve comigo desde a matrícula até o término do curso, portanto, o diploma que irei receber será nosso. Obrigada por sonhar junto a mim. Amo-te, imensamente.

As amigas que conquistei no decorrer da formação acadêmica. Da turma de Pedagogia 2016.2, em especial, a Joelma Gomes e Lissane Pereira, por toda a troca de experiências e conhecimentos, a oferta de apoio e estímulo em prosseguir, bem como, Lucineide Freire, Janaína Andrade e Marcos André, que foram primordiais nas palavras motivacionais e compartilhamentos de informações sobre a vivência universitária. Conheci muitas pessoas, de variados cursos e turnos, mas apenas as verdadeiras permaneceram e almejo levá-las por toda a vida. Costumo dizer: “são meus presentes da UEPB”.

A professora orientadora Francineide Batista, por toda dedicação, orientação, atenção, compreensão, carinho e apoio. Obrigada por ter me aceitado, não poderia ter escolhido profissional melhor para me auxiliar na construção desse trabalho. Gratidão!

A banca examinadora, Sheila Gomes e Elizangela Santiago, por aceitarem o convite e pelas contribuições acerca de melhorias para o progresso desta pesquisa.

Aos docentes por todo o ensinamento ao longo do percurso acadêmico.

Aos funcionários da UEPB, especialmente, ao assistente administrativo da coordenação do curso de Pedagogia, Ewerton Ferreira, por todo empenho e prontidão. E a Rejane Dantas (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sua presença permanece na UEPB, Campus III, Guarabira - PB. Serás lembrada, por ter sido tão prestativa e sempre alegre.

Enfim, a todos que contribuíram de maneira direta ou indiretamente para que eu concluísse a graduação. Meus sinceros agradecimentos e eterna gratidão!

Se você tem meta para um ano. Plante arroz.  
Se você tem metas para 10 anos. Plante uma  
árvore. Se você tem metas para 100 anos,  
então eduque uma criança. Se você tem metas  
para 1000 anos, então preserve o Meio  
Ambiente.

(Confúcio)

## RESUMO

O presente estudo apresenta a relevância da ludicidade, Educação Ambiental e trabalho docente na Educação Infantil, com o propósito de promover novas aprendizagens mediante a utilização de materiais reutilizáveis. Ao inserir o lúdico nas aulas torna-se pertinente estimular o aprimoramento das habilidades necessárias para essa etapa da educação básica, bem como propiciar a sensibilização a respeito da preservação do meio ambiente, a fim de viabilizar transformações sociais desde a primeira infância. Diante disso, baseia-se o seguinte questionamento: a ludicidade e os materiais reutilizáveis contribuem para a prática docente na educação infantil? Utilizou-se como objetivo geral: compreender a relação entre ludicidade, materiais reutilizáveis e prática docente, visando proporcionar o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Como objetivos específicos: identificar os conceitos de ludicidade, materiais reutilizáveis e mediação docente; evidenciar a importância dos recursos didáticos lúdicos como metodologia ativa, favorecendo o desenvolvimento da criança; analisar o trabalho com materiais pedagógicos reutilizáveis nas aulas da Educação Infantil. A metodologia empregada nesta monografia caracteriza-se em uma pesquisa qualitativa em educação, sendo uma pesquisa de campo e uma pesquisa-ação, com aplicação de uma sequência didática em uma escola municipal, localizada na cidade de Alagoa Grande-PB, tendo como público-alvo crianças de pré-escola. Como aporte teórico, recorreu-se aos seguintes autores e autoras: Guimarães, Borges e Carvalho (2018), Kishimoto (1997, 2002), Brito e Kishimoto (2019), Cardoso e Toscano (2011), Santos e Silva (2017), Graves e Graves (1995), entre outros(as). Como também os documentos nacionais: BNCC (2017), DCNEI (2010) e RCNEI (1998), que dão subsídios para as discussões fundamentadas sobre a temática. Os resultados da pesquisa indicaram que é possível o trabalho com materiais reutilizáveis na Educação Infantil através da mediação docente, e revelaram a importância da ludicidade para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, assim como a inserção da Educação Ambiental como algo fundamental na formação de indivíduos críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Educação Infantil. Educação Ambiental e trabalho docente. Materiais Reutilizáveis.



## ABSTRACT

This study presents the relevance of playfulness, Environmental Education and teaching work in Early Childhood Education, with the purpose of promoting new learning through the use of reusable materials. By inserting playfulness in the classroom, it becomes pertinent to stimulate the improvement of skills needed for this stage of basic education, as well as to raise awareness about environmental preservation, in order to enable social change from early childhood. Therefore, the following question is based on this study: do playfulness and reusable materials contribute to the teaching practice in early childhood education? The general objective was to understand the relationship between playfulness, reusable materials, and teaching practice, aiming to provide the integral development of children in early childhood education. As specific objectives: to identify the concepts of playfulness, reusable materials, and teaching mediation; to highlight the importance of playful teaching resources as an active methodology that promotes child development; to analyze the work with reusable teaching materials in Kindergarten classes. The methodology employed in this monograph is characterized by a qualitative research in education, being a field research and an action research, with the application of a didactic sequence in a municipal school, located in the city of Alagoa Grande-PB, having as target audience preschool children. As theoretical support, the following authors were used: Guimarães, Borges e Carvalho (2018), Kishimoto (1997, 2002), Brito e Kishimoto (2019), Cardoso and Toscano (2011), Santos and Silva (2017), Graves and Graves (1995), among others. As well as the national documents: BNCC (2017), DCNEI (2010) and RCNEI (1998), which provide subsidies for reasoned discussions on the theme. The research results indicated that it is possible to work with reusable materials in Kindergarten through teacher mediation, and revealed the importance of playfulness to contribute to the teaching and learning process, as well as the insertion of Environmental Education as something fundamental in the formation of critical and reflective individuals.

**Keywords:** Playfulness. Early Childhood Education. Environmental Education and teaching work. Reusable materials.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF/1988	Constituição Federal de 1988
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EA	Educação Ambiental
EVA	Etil Vinil Acetato
EI	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
PNPI	Plano Nacional pela Primeira Infância

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>LUDICIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>O lúdico como ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>A importância da Educação Ambiental na infância.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>Educação Infantil e mediação pedagógica: o trabalho docente com materiais reutilizáveis.....</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1</b>	<b>Sobre a pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2</b>	<b>Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>3.3</b>	<b>Percurso metodológico.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>39</b>
<b>4.1</b>	<b>A contação de história como atividade lúdica: o trabalho com objetos reutilizáveis.....</b>	<b>39</b>
<b>4.2</b>	<b>Oficinas pedagógicas na Educação Infantil com uso de materiais reutilizáveis..</b>	<b>43</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>55</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho evidencia a junção entre ludicidade, Educação Ambiental e prática docente, visando expor à relevância desses elementos para a Educação Infantil, tendo o intuito de implementar o ensino com o aproveitamento de materiais reutilizáveis. O brincar é típico da criança, assim, pode ser trabalhado em sala de aula a fim de promover aprendizagens significativas por intermédio do educador. A inserção da Educação Ambiental instiga os sujeitos a refletirem sobre suas práticas acerca dos problemas que afetam a natureza, sendo uma maneira de articular o meio ambiente e o ensino.

Ao inserir o ato da reutilização de materiais no contexto educacional, torna-se fator contribuinte para o desenvolvimento infantil, como também, para a conservação do meio ambiente, pois tal prática irá sensibilizar as crianças desde cedo, atraindo-as e despertando-as para a formação humana de maneira lúdica e prazerosa, para o desenvolvimento da criticidade das mesmas, sensibilizando os sujeitos perante a preservação para um bem comum.

Desde a primeira infância, a criança possui a competência de criar e reinventar, no qual envolve seu imaginário, criatividade, socialização e autonomia. A criança e o brincar são indissociáveis, pois a ação do brincar destaca-se como prática primordial para o progresso infantil. Neste contexto, os brinquedos são recursos principais no auxílio do desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Com isso, problematizamos a seguinte questão de pesquisa: a ludicidade e os materiais reutilizáveis contribuem para a prática docente na educação infantil?

A referida pesquisa possui como objetivo geral: compreender a relação entre ludicidade, materiais reutilizáveis e prática docente, visando proporcionar o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Em prol de atingirmos este objetivo, norteamos os seguintes objetivos específicos: identificar os conceitos de ludicidade, materiais reutilizáveis e mediação docente; evidenciar a importância dos recursos didáticos lúdicos como metodologia ativa, favorecendo o desenvolvimento da criança; analisar o trabalho com materiais pedagógicos reutilizáveis nas aulas da Educação Infantil.

Ao promover o desenvolvimento, as crianças precisam de atividades lúdicas. Assim, torna-se primordial incluir objetos concretos, principalmente na Educação Infantil. Dessa maneira, é possível obtê-los de forma simples, econômica e viável, com materiais reutilizáveis acessíveis no cotidiano familiar e escolar. Para isso, o educador necessita de informações a respeito dessa nova perspectiva ao aplicar o lúdico em suas aulas, como também, criatividade e interesse ao buscar inovação para a sua prática docente, a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem do público infantil.

Diante disso, a escolha dessa temática partiu do interesse pessoal, pois sempre me chamou a atenção, tendo em vista a possibilidade de reutilizar um determinado objeto que iria ser descartado no meio ambiente. O reaproveitamento propicia um novo uso para um produto já utilizado e a escola é um espaço onde é possível desenvolver abordagens pedagógicas voltadas para as práticas de Educação Ambiental associada à ludicidade, que proporciona melhorias tanto na prática docente, como no processo educativo infantil.

Para o embasamento teórico utilizamos autores e autoras que abordam acerca da temática, contribuindo de maneira significativa para a construção desse estudo, permitindo fundamentar as análises e referenciar teoricamente os dados obtidos. Destacamos: Guimarães, Borges e Carvalho (2018), que mostram a importância do lúdico e do educador no processo de ensino e aprendizagem; no que diz respeito ao jogo, ao brincar, o brinquedo e a brincadeira de faz de conta nos baseamos nas concepções de Kishimoto (1997, 2002); em relação a mediação pedagógica respaldamos em Brito e Kishimoto (2019) e Cardoso e Toscano (2011). Sobre a relevância da Educação Ambiental na Educação Infantil nos fundamentamos em Santos e Silva (2017), entre outros(as). Para as atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, adotamos práticas similares à metodologia da andaimagem<sup>1</sup> de Graves e Graves (1995). Também recorremos aos documentos que regem a educação nacional, tais como: BNCC (2017), DCNEI (2010) e RCNEI (1998).

A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativa em educação, sendo uma pesquisa de campo e uma pesquisa-ação, com realização de uma sequência didática de 3 (três) dias em uma turma de Educação Infantil, desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino, situada na zona urbana da cidade de Alagoa Grande – PB.

A estrutura do trabalho está dividida em cinco partes. Na primeira parte: a Introdução, para uma melhor compreensão ao(à) leitor(a) acerca da realização da pesquisa. Na segunda parte, discorremos sobre o referencial teórico destacando a indispensabilidade do lúdico na Educação Infantil, a visibilidade da Educação Ambiental e o trabalho pedagógico através da utilização de materiais reutilizáveis. Na terceira parte, adentraremos na metodologia, enunciando detalhadamente a elaboração da pesquisa, indicando os sujeitos participantes e o percurso metodológico aplicado. Em seguida, a análise dos dados e as reflexões relacionadas aos resultados e discussões da pesquisa. Por último, apresentaremos as considerações finais, seguidas das referências, apêndices e anexos.

---

<sup>1</sup> De acordo com Graves e Graves (1995, p. 1), “[...] um caminho é provê-los com uma experiência de leitura com andaimes – uma série de atividades especificamente desenhada para assistir um grupo particular de estudantes a ler com sucesso, entender, apreender, e apreciar uma seleção particular de textos”.

## **2 LUDICIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE**

A inserção no ambiente escolar, mais precisamente na Educação Infantil (EI), é o início da formação social do indivíduo. É através e durante a mesma que se começa a desenvolver diversos fatores cognitivos, afetivos, sociais, físicos e psicomotores, sendo a atividade lúdica um dos aspectos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a ludicidade torna-se primordial durante essa fase.

Primeiramente, é importante reconhecer que o ato do brincar não tem como mero objetivo ocasionar um momento de distração e ou simplesmente gastar a energia das crianças; vai além, exercendo um papel fundamental na formação do indivíduo, traçando habilidades que influenciarão até mesmo na sua vida adulta. Por meio da mediação pedagógica, é possível trabalhar desde a criatividade e a motricidade das crianças, as interações e o respeito ao próximo, promovendo a socialização entre os indivíduos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) apresenta aspectos significativos sobre a temática que almeja a Educação Ambiental (EA) para ser mais valorizada, reconhecida e efetivamente consolidada na Educação Básica e na formação dos(as) professores(as), garantindo o acesso ao conhecimento e abordar as questões ambientais dentro da EA no cenário escolar.

A inclusão da Educação Ambiental deve conter em todos os níveis e modalidades de ensino, integrando a EA às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente. Porém, mesmo com a legislação vigente, acredita-se que ainda existem instituições de ensino que não desempenham a função social como fomentadora da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, agregando-a em todas as áreas do conhecimento. Por intermédio da EA, os sujeitos constroem novos saberes, assim como, habilidades, competências e atitudes direcionadas para a preservação do meio ambiente.

O(a) docente possui papel fundamental na mediação deste conhecimento, sendo que este tema ainda é pouco discutido no contexto atual, e conseqüentemente, os(as) discentes terão poucas informações a respeito, quando se comparado à magnitude dos problemas ambientais. Desta forma, o(a) educador(a) deve buscar maneiras de se trabalhar este assunto em suas aulas, objetivando desenvolver no alunado a criticidade e o pensamento sustentável.

Considerando a relevância da ludicidade e suas contribuições para o público infantil, apontamos nesse capítulo as discussões acerca das teorias que fundamentam a temática,

visando compreender melhor sobre a importância da Educação Ambiental na infância, bem como o trabalho docente mediante o uso de materiais reutilizáveis.

## **2.1 O lúdico como ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil**

O brincar é uma atividade que propicia aspectos positivos no que diz respeito aos processos de aprender, desenvolver e conhecer algo. Esta ação está interligada a fantasia, a imaginação e a realidade que estão relacionadas na construção de novas possibilidades de interações sociais com outras pessoas, bem como novas expressões, interpretações e práticas exercidas pelas crianças.

Logo, destaca-se a importância do brincar mediante o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Segundo Carvalho (2016, p. 5), “[...] Através do ato de brincar, a criança desperta suas habilidades mais precisas para um bom desenvolvimento, que a conduzirá durante toda a sua vida [...]”.

De acordo com Guimarães, Borges e Carvalho (2018, p. 6) “Entende-se por lúdico, atividades como brincar, brinquedos, jogos, danças, teatros, contação de histórias, músicas [...]. A ludicidade é a prática dessas atividades dentro das escolas [...]”. Portanto, a atuação das referidas práticas educativas favorecem na aprendizagem e na interação dos sujeitos. Dessa maneira, as atividades lúdicas têm o potencial de desenvolver variadas habilidades na formação educativa da criança. No que se refere a contação de histórias como atividade lúdica, salientamos a sua importância desde a infância, pois oportuniza desenvolver a capacidade de interpretação, desperta o interesse e o gosto pela leitura, além de repassar determinado conteúdo associando a realidade de cada alunado.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

A brincadeira é entendida como um acontecimento da cultura, por ser composto por elementos, como as práticas e os conhecimentos produzidos pelos sujeitos inseridos nos espaços históricos e sociais, sendo ações praticadas coletivamente. O brincar é considerado como uma atuação que constrói as culturas infantis, interpretadas pelas crianças entre si,

conforme “[...] os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo [...]” (BORBA, 2006, p. 39).

A infância é marcada pela brincadeira em várias culturas na maioria das sociedades. Nesse contexto, a criança vivencia o lúdico por meio da brincadeira, na qual assimila a realidade e desenvolve sua criatividade própria. Mediante a visão de Siaulys (2005, p. 10),

[...] Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a auto-estima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa.

Desse modo, quando a criança brinca amplia o espaço para novos saberes, no qual o lúdico necessita de fato está vinculado nas aulas da EI para assegurar o desenvolvimento integral dos(as) educandos no que se refere a criatividade, cognição, interação social, etc.

Conforme a BNCC (2017), o brincar se enquadra entre os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, ou seja,

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 38)

Dessa forma, constatamos que a interação faz parte do cotidiano infantil, o que se torna significativa para o progresso de aquisição de aprendizagens e potenciais. É preciso promover reflexões desde a EI, considerando as concepções das crianças e o conhecimento adquirido durante as socializações entre crianças e adultos.

O imaginário da criança é o que define a brincadeira infantil, capaz de transformar a real função de objetos para tornar parte fundamental no brincar, desenvolvendo a sua criatividade, interagindo com outros sujeitos e explorando o meio que o cerca. Para Vygotsky (1991, p. 69), “a ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias [...] tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar [...]”. Diante disso, o brinquedo conduz o desenvolvimento da criança de forma eficaz, o que precisa ser introduzido na Educação Infantil.

A criança é um indivíduo em desenvolvimento e sua brincadeira vai se organizando em cada faixa etária, construindo novas e diferentes habilidades na prática social. Conforme



Brougère (1998), a brincadeira das crianças avança mais nos seis primeiros anos de vida do que em outra etapa do desenvolvimento humano. A brincadeira de faz de conta tem grande significado por relacionar o desenvolvimento da criança com o ato de imaginar, bem como proporciona momentos prazerosos, ativando a criatividade, vivenciando experiências e aprimorando a autonomia nas tomadas de decisões de suas próprias ações. O RCNEI (1998) determina a brincadeira como algo primordial, e indica como um direito da criança em desenvolver seu pensamento e capacidade de expressão, situando em sua cultura.

De acordo com o vídeo “A produção das brincadeiras e os territórios”<sup>2</sup>, o mercado de consumo disponibiliza uma variedade de produtos voltados para o público infantil, no entanto, tais produtos não possibilitam que as crianças exerçam algumas funções lúdicas importantes, como por exemplo, a criatividade e a imaginação mais aguçada, pois destaca-se a relevância em construir o seu próprio brinquedo. Podemos exemplificar que a criança poderia projetar o seu próprio avião utilizando objetos acessíveis do cotidiano, como caixas de papelão e cadeiras, além de se colocar no papel de piloto; e estaria, criando, imaginando e se desenvolvendo através da brincadeira de faz de conta.

É importante para a aprendizagem da criança que ela mantenha um papel relevante nas brincadeiras, estando de fato envolvida nas mesmas, podendo inclusive participar da criação e do desenvolvimento de brinquedos. Há uma diferença entre a construção de um brinquedo realizado pelas crianças e já encontrá-los prontos para a realização do brincar, tendo em vista que as duas atuações promovem o ato imaginário e criativo das crianças, mas de formas diferentes, pois ao construir um brinquedo, estarão ativamente envolvidos na produção. Portanto, se faz a seguinte inquirição: se um objeto pode virar um brinquedo, como as crianças podem confeccioná-lo?

Considerando o contexto em que estamos inseridos e a forte influência midiática que há sob a sociedade atual, a mídia possibilita que as grandes empresas e fabricantes conheçam bem o seu público alvo e busquem suprir as necessidades geradas por eles mesmos, construindo brinquedos que se adaptam acompanhando as diferentes faixas etárias das crianças. As empresas buscam capitalizar os anseios infantis, projetando brinquedos industrializados, logo, os fabricantes não possuem uma visão pedagógica e humanizadora no momento de criar esses produtos, conduzindo a ideia de que a infância é transmitida para as

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=TI\\_qeN29\\_XE](https://www.youtube.com/watch?v=TI_qeN29_XE). Acesso em: 26 nov. 2018.

crianças em formato de “bolhas”, tendo como consequência o afastamento de suas vivências cotidianas.<sup>3</sup>

Conforme o RCNEI (1998, p. 27), para que as crianças desempenhem suas aptidões para criar algo, “é insubstituível a existência de riqueza e diversidade nas práticas ofertadas nos estabelecimentos de ensino, seja direcionada para brincadeiras ou aprendizagens através de uma intervenção direta”.

Durante as brincadeiras realizadas na construção de brinquedos voltadas para as crianças, é preciso que exista tato, salientando a importância de haver ação. No entanto, perde-se essa oportunidade a partir do momento que lhes entregam um brinquedo pronto para o uso, ou seja, não é pensado no bem-estar e desenvolvimento infantil, ainda que as crianças sejam o principal público do mercado, é visada apenas a lucratividade das grandes empresas.

No âmbito educacional, é relevante ressaltar a importância em reconhecer as brincadeiras como práticas educativas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, p. 20), devem-se preparar as condições para o trabalho coletivo, garantindo “os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição”, ou seja, é necessário que o(a) educador(a) considere a indispensabilidade do ato de brincar, pois ao ser bem utilizado, pode agregar no desenvolvimento do alunado tanto dentro quanto fora da sala de aula. Por exemplo, a massa de modelar é utilizada dentro da sala de aula por muitos(as) docentes como um passatempo a fim de distraí-los, quando na realidade a mesma possui uma função voltada para o trabalho da coordenação motora na infância. No que se trata da área externa, a brincadeira pode servir como uma oportunidade para a criança entrar em contato com a terra e plantas, socializando e interagindo com os demais alunos(as).

Nisso, através da interação com outros indivíduos, surge à possibilidade de desenvolver a imaginação da criança através de diversas brincadeiras, entre elas o faz de conta, onde o objeto industrializado é deixado de lado para que exista de fato a ação do imaginário infantil. Logo, o RCNEI (1998, p. 28) destaca que as crianças que vivenciam brincadeiras de sua própria imaginação e criadas pelas mesmas, “podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos”. A brincadeira oportuniza um ambiente de experimentação e percepção sobre o mundo, um entendimento particular sobre as pessoas, suas emoções e os variados aprendizados, bem

---

<sup>3</sup> Segundo o artista plástico Gandhi Piorsky, do vídeo “A produção das brincadeiras e os territórios” Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=TI\\_qeN29\\_XE](https://www.youtube.com/watch?v=TI_qeN29_XE). Acesso em: 26 nov. 2018

como é enfatizado a prestígio das brincadeiras do faz de conta, na qual possibilita expansão dos conhecimentos infantis mediante a atividade lúdica.

A ludicidade é tida como parcela indispensável no sistema de aprendizado do educando, possibilitando um avanço aos pontos afetivos, coletivos e psíquicos, além de deter uma forte influência sobre a relação e expressão. É essencial a participação dos adultos nas brincadeiras, sejam educadores, pais, mães e/ou responsáveis, para que haja uma transmissão de informações capaz de favorecer um diálogo entre a criança e o adulto. Para Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 09), “o professor também pode brincar com as crianças, principalmente se elas o convidarem, solicitando sua participação ou intervenção [...]”.

Nas DCNEI (2010, p. 17), a concepção de proposta pedagógica das instituições deve assegurar a possibilidade “tanto da convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas”. Já no RCNEI (1998, p. 28), indica que “é o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças”, em que estabelece os objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, e define as áreas e o tempo para a ação do brincar.

Através dessas brincadeiras, os educadores podem iniciar uma observação mais ampla acerca do desenvolvimento das crianças, de forma coletiva ou individualmente, “registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem” (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 28).

Desse modo, destacam-se dois eixos norteadores que constitui a proposta curricular da EI, que são as interações e a brincadeira, na qual a EA contribui para a formação do sujeito. O art. 9º, Inciso VIII das DCNEI proporciona experiências que “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 26). Desta forma, é possível envolver a EA no contexto da EI de maneira interdisciplinar, através de práticas pedagógicas no currículo escolar, em que as crianças adquiram e compartilham aprendizagens para além da sala de aula.

## **2.2 A importância da Educação Ambiental na infância**

A Educação Ambiental está inserida na Constituição Federal (CF/1988) no art. 225, inciso VI, e tem como foco “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL/CF, 1998), em defesa da preservação dos recursos naturais, com o intuito de assegurar a atual e as futuras

gerações. Tendo em vista a importância da temática, o poder público tem o dever de ofertar ferramentas para a conservação do meio ambiente, colocando em prática o que está previsto na lei e levando informações para instruir o estudante a realizar ações em conjunto com a sociedade.

À vista disso, trabalhar a EA com as crianças é essencial para que possa melhorar a própria qualidade de vida através de pequenas ações, como por exemplo, reutilizar objetos já utilizados que seriam descartados em ambiente impróprio, melhorando o cenário social e ambiental. Portanto, compete ao professor decidir como incluir tal temática em suas aulas, trabalhando de maneira interdisciplinar, possibilitando auxiliar na construção de cidadãos críticos e conscientes em relação à conservação do meio ambiente.

Segundo a BNCC (2017), é dever dos sistemas e redes de ensino integrar nos currículos e nas propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que atingem a vida humana na perspectiva local, regional e global, principalmente de maneira transversal e adaptada. Dentre as temáticas, ressalta a Educação Ambiental, mediante a Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012<sup>4</sup>.

Portanto, é de suma importância a inserção da Educação Ambiental no ambiente escolar, visto que favorece consideravelmente na formação de indivíduos integrados na EI. Como complementação ao exposto, podemos encontrar no Art. 2º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. (BRASIL/PNEA, 1999, p. 1).

Destacamos nessa Lei o Art. 4º, inciso VII, onde um dos princípios básicos da EA é “a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.”. (BRASIL/PNEA, 1999, p. 1). Bem como o Art. 8º, inciso III, que é preciso desenvolver atividades que incluam a “produção e divulgação de material educativo.”. (BRASIL/PNEA, 1999, p. 2).

A EA não é prevista nos documentos legais que regulamentam o currículo oficial como uma disciplina específica obrigatória na educação básica, porém, está presente dentro

---

<sup>4</sup> Lei nº 9.795/1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 14/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 2/2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

do currículo de ensino de ciências da natureza nos anos iniciais do ensino fundamental (através das habilidades), a EA aparece como uma temática transversal no currículo da EI.

À medida que se inclui esta temática nos currículos educacionais torna-se relevante para a sensibilização dos(das) estudantes perante as questões ambientais, pois os indivíduos passam a entenderem e se perceberem como parte essencial na conservação do meio ambiente, além de compreenderem seu papel na preservação da natureza que contribuirá para a atual e as futuras gerações. Desta forma, o âmbito educacional possui a função primordial na disseminação de informações no tocante a temática em questão, visto que, os(as) alunos(as) levarão o aprendizado consciente não apenas para o seu cotidiano, como também para a comunidade em que vivem, compartilhando com os demais todo conhecimento construído de forma significativa.

Cunha (2019) diz que é incumbência da instituição escolar politizar os discentes mediante a consciência ambiental, instruindo-os a consumir apenas o suficiente embora a mídia tente convencer a um consumo excessivo. Nesse contexto, a autora revela que o reaproveitamento de materiais que seriam descartados de forma incorreta no meio ambiente é uma boa opção de alterar certos entendimentos transmitidos pela sociedade capitalista, na qual acredita que essa ação é irrelevante.

Diante disso, Cunha (2019) recomenda que para ocorrer à mediação dos conhecimentos da EA na EI nas entidades escolares, pode-se trabalhar com projetos, oportunizando unir família e escola, a fim dos saberes alcançarem os adultos, sendo dividido em três momentos: 1) o(a) educador(a) recolhe os materiais que seriam jogados no lixo para fazer o aproveitamento, trazendo uma economia a escola, pois não seria comprado; 2) trabalhar com os(as) alunos(as), direcionando ao aprendizado e permitindo que os mesmos contribuam com suas próprias atuações; e 3) realizar uma atividade juntamente com os responsáveis das crianças, com o propósito de despertar a consciência ambiental por meio do trabalho manual, reutilizando embalagens já utilizadas em produtos indispensáveis do cotidiano.

Na condição para orientar as crianças acerca do consumo de modo equilibrado, Tiriba (2010) expõe que ao eliminar ou reduzir determinados tipos de materiais, estará ajudando no destino do lixo, impedindo que aglomere muitos elementos que demoram muitos anos até se decompor no meio ambiente. Portanto, é possível fazer o reaproveitamento, e

[...] com um pouco de cor e criatividade estes materiais servirão para enfeitar murais, decorar festas, inventar fantasias. Garrafas de refrigerante, pedaços

de madeira, vidro, papelão transformam-se em material didático, jogos, brinquedos artesanais e objetos artísticos. E mesmo sabonete pode ser fabricado a partir de pequenos pedaços do produto, juntados pelas crianças em suas casas, na vizinhança e na própria instituição. (TIRIBA, 2010, p. 13).

Logo, Santos e Silva (2017) apresentam a relevância da EA na Educação Infantil através do uso de recursos tecnológicos na sala de aula, onde as entidades educativas realizam projetos pedagógicos sobre o meio ambiente, em que

Muitas atividades conseguem chamar a atenção dos alunos, como filmes, excursões, visitas monitoradas, simulações em computador, fotos e teatro, do jardim na escola e muitas outras atividades diversas, conseguem tornar a aula de EA mais ativa, desenvolvendo ao mesmo tempo percepções, sensações e principalmente conscientizando. (SANTOS e SILVA. 2017, p. 13).

Além disso, revelam a alternativa da confecção do brinquedo produzido com materiais simples da própria rotina das crianças, expressando o agir criativo e autônomo. Nesta construção, as crianças “[...] descobrem seu próprio mundo, cada um tem sua imaginação de criar as coisas, desenvolvendo a cidadania, valorizando o ambiente e entender que os materiais servem para ser reutilizados [...]” (SANTOS e SILVA, 2017, p. 13).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a EA é conceituada “[...] como meio indispensável para se conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais. [...]” (BRASIL/PCN, 1997, p. 22).

Já Sato (2002, p. 23-24) caracteriza a EA como:

Um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para melhoria da qualidade de vida.

Sendo assim, torna-se essencial incluir o ensino da EA na infância, pois possibilita o despertar nas crianças a consciência ambiental, na qual consiste em reconhecer como parte essencial no meio ambiente, ou seja, é entender que as ações tomadas contribuirão de forma direta e que determinadas atitudes resultarão em consequências inimagináveis que agregarão a existência de uma qualidade de vida melhor, para o próximo e para o ambiente em qual vive. Ter este entendimento é compreender que se devem adotar novas formas de agir e se posicionar diante da natureza mantendo a conservação dos recursos naturais, unindo a

sensibilidade do indivíduo em prol da harmonia entre o homem e a natureza. Quanto mais cedo o alunado tiver contato com a EA, poderá ocasionar comportamentos mais sustentáveis, tornando-se agentes da mudança.

A EA se destaca no âmbito educacional por está formando constantemente as novas e futuras gerações que ocuparão os espaços sociais e culturais. Para Carvalho (2001), o público infantil simboliza essas futuras gerações em formação, em que as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento cognitivo. Com isso, entende-se que possivelmente a consciência ambiental seja internalizada de maneira mais eficaz do que em adultos, uma vez que já estão com o intelectivo formado e consolidado, dificultando para as mudanças de condutas na atuação perante as práticas relacionadas ao meio ambiente.

Segundo Barbieri e Silva (2011), em 1975 houve a ocorrência do Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, no que resultou na aprovação da Carta de Belgrado, na qual é um documento relevante que trata a respeito de várias questões acerca da EA no contexto sobre o desenvolvimento sustentável. Conforme essa Carta, os objetivos da EA são:

1. *Conscientização*: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele.
2. *Conhecimento*: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.
3. *Atitudes*: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
4. *Habilidades*: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
5. *Capacidade de avaliação*: estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.
6. *Participação*: contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais. (BARBIERI e SILVA, 2011, p. 55-56 [grifos dos autores])

A oferta do conhecimento a respeito da EA proporciona aos indivíduos um olhar diferente, a qual possibilita ao educando uma relação de pertencimento em que o mesmo compreende sua responsabilidade perante o meio ambiente, assim sensibilizando sobre determinados elementos como a poluição, o descarte de lixo, entre outros.

Nesta perspectiva, o docente assume o papel de instigar o alunado quanto sua interação com a natureza, estimulando ações coletivas e pessoais, na qual surge nesse cenário como um agente mediador de um processo desconhecido, muitas vezes, por toda ou grande parte da turma, havendo a troca de saberes em torno das questões ambientais, visando

desenvolver a consciência, o senso crítico e a responsabilidade das crianças na Educação Infantil.

### **2.3 Educação Infantil e mediação pedagógica: o trabalho docente com materiais reutilizáveis**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/1996), art. 29, a EI é definida como a primeira fase da educação básica, tendo como intuito garantir “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL/LDB, 1996, p. 11). Logo, a BNCC (2017) anuncia a oferta da EI que está estruturada em 3 grupos por faixa etária, pela qual subdivide-se em creche, concedida para bebês de zero a 1 ano e 6 meses, e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, como também em pré-escola, que atende crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses. “[...] Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças [...]” (BRASIL/BNCC, 2017, p. 44).

Cada etapa do desenvolvimento infantil corresponde a características específicas, visto que cada criança possui suas particularidades e seu ritmo de aprendizagens, na qual são primordiais na EI ao abranger “[...] tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes [...]” (BRASIL/BNCC, 2017, p. 44). Diante deste pressuposto, a mediação de um adulto torna-se essencial no progresso da criança, principalmente no âmbito escolar que visa formar cidadãos críticos e reflexivos diante de sua atuação no meio social, podendo modificá-lo. Portanto, o

[...] professor consiste em ampliar a cultura do indivíduo, com intuito de que ele possa intervir de modo crítico e atuante em sua realidade e, através da interação com outros indivíduos, consiga refletir e transformar seu cotidiano. Considera-se que este papel de interação social no desenvolvimento humano, sempre mediado pelo adulto, será responsável pela formação do pensamento que, depois de internalizados, constituirão o comportamento tipicamente humano [...] (CARDOSO e TOSCANO, 2011, p. 1).

Assim sendo, a mediação pedagógica diz respeito à ação docente interligada a (re)construção do saber de cada educando, com o intuito de mediar os conhecimentos sob uma



prática contextualizada para proporcionar uma aprendizagem significativa, na qual ambos aprendem juntos no compartilhamento e troca de informações.

Nesse sentido, a mediação por um adulto atribui um grande significado mediante o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, e no ambiente escolar, esse processo engloba os docentes, os discentes e os conhecimentos. Com isso, Cardoso e Toscano (2011, p. 2), afirmam que “[...] o professor se torna o mediador entre o aluno e o conhecimento científico [...]”. Moraes (2009) aponta a importância da observação contínua ao desenvolver as atividades por meio da mediação do(a) professor(a), principalmente quando as crianças estão brincando, pois merecem mais atenção. Nessa circunstância,

Entende-se que a prática de mediar precisa ter um olhar para a criança, no contexto de suas experiências, para ampliá-las, possibilitando a aprendizagem da qual a criança faz parte, como membro decisivo. Dessa forma, a mediação inclui a interação do adulto e de uma criança mais experiente, na colaboração das atividades. (BRITO e KISHIMOTO, 2019, p. 8).

Dessa forma, é necessário proporcionar para as crianças uma infância satisfatória, uma vez que os educadores precisam buscar novas metodologias de ensino, ou seja, novas ações ao ensinar, desconsiderando um pouco o método tradicional que se distancia de uma educação reflexiva e emancipadora. Saviani (2011, p. 100) detalha as características de uma sala de aula da pedagogia tradicional, onde “[...] as carteiras [...] são fixas e voltadas todas para determinado ponto onde se encontra o professor. Trata-se, pois, de uma escola cujo centro é o professor, a quem cabe tomar as iniciativas e direcionar o processo pedagógico [...]”. Na visão freireana, esse é o modelo de educação bancária, quando “[...] os educandos [...] recebem pacientemente, memorizam e repetem. [...] em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos [...]”. (FREIRE, 1987, p. 37). E ainda reforça mencionando que

[...] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. (FREIRE, 1987, p. 38).

Nesta condição, é perceptível que a educação bancária parte do pressuposto que o alunado não possui nenhum tipo de conhecimento e que o educador será o responsável por transmitir os saberes, ou seja, torna-se o mentor soberano. Logo, Freire (1996, p. 25) destaca

que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Diante disso, é fundamental a organização das atividades em que o docente auxilia a criança na descoberta de possibilidades, na construção de novas aprendizagens, permitindo outros níveis de competências e habilidades, verificando o interesse da criança com a finalidade de enriquecer a sua aprendizagem. Além de fazer uma reflexão crítica de suas práticas pedagógicas, reconhecendo a essência de novos métodos para promover melhorias na qualidade de ensino e assegurar o desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o ensino da EI seja aplicado por meio de atividades lúdicas, proporcionando o aprender enquanto se divertem, estimulando a curiosidade e criatividade, atribuindo à autonomia de conhecer o espaço no qual está inserido, havendo uma interação e socialização mais significativa entre as crianças. Ao mencionar a utilização do lúdico na EI, Lopes (2006, p. 110) descreve que

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da experimentação de regras e papéis sociais.

Portanto, o lúdico é um recurso que contribui para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, tendo o(a) professor(a) como mediador(a) do conhecimento. As atividades envolvendo o brincar na EI precisam ter um olhar diferenciado, pois é preciso promover as aprendizagens de conceitos e habilidades motoras, trabalhando a ludicidade com foco pedagógico, não apenas viabilizar a realização do brincar como um passatempo sem finalidade educativa. Na BNCC (2017, p. 38), a intencionalidade educativa diz respeito “[...] às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola”, na qual o educador organiza suas práticas e vivências assegurando as crianças a ter com contato com diversos materiais, inclusive com a natureza, as brincadeiras e a literatura, bem como, conhecer a si próprio e aos indivíduos que o cercam.

Para Guedes (2017), existem desafios no trabalho docente, na qual surgem como modo de compreender e refletir suas práticas educativas. Nessa situação, os educadores são capazes de identificar a existência de determinados conhecimentos fundamentais que colabora para “[...] uma ação pedagógica mais significativa, contextualizada, crítica e que favorece a autonomia, seja dos próprios educadores, quanto dos alunos, sendo estes saberes alvo de sua

busca pessoal em uma formação contínua.”. (GUEDES, 2017, p. 192). Com isso, a busca de novas aprendizagens faz-se necessário para que o(a) educador(a) consiga uma melhor atuação em sua prática pedagógica no âmbito educacional.

O processo de desenvolvimento das crianças deve ser reconhecido para que o(a) docente seja capaz de ter percepção, sensibilidade ao permitir que o(a) aluno(a) se expresse, explore os espaços que estão inseridos e interaja com outras crianças. Também conceda o manuseio de materiais de sucatas, ou seja, materiais reutilizáveis na ausência de um brinquedo pronto no meio educativo. A partir do imaginário da criança, uma caixa de papelão pode se transformar em um foguete, uma garrafa pet pode ser um telescópio, definindo a brincadeira infantil através do faz de conta. Na concepção de Santos (2002, p. 90) “[...] os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz de conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente”. Diante disso, as crianças vivenciam contextos sociais através da observação do mundo real vividos pelos adultos, e por meio do brincar, pratica ações semelhantes ao que de fato acontece na vida cotidiana experimentando viver no mundo do imaginário, da fantasia.

Sobre as brincadeiras do faz de conta, Kishimoto (1997, p. 39) relata que “[...] surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social. [...]”. Dando seguimento a essa discussão, Vygotsky (1991, p. 85) declara que “durante os anos da pré-escola e da escola as habilidades conceituais da criança são expandidas através do brinquedo e do uso da imaginação [...]”.

Nessa perspectiva, destaca-se a relevância dos objetos que desperte o fazer, estimulando a ação como parte indispensável na obtenção de conhecimentos, na qual a criança acaba se tornando protagonista própria do brincar, pois é bastante propício construir um brinquedo. Mas, como produzir um brinquedo? Uma sugestão seria efetuar a reutilização de materiais que seriam descartados no lixo, no qual é possível contribuir para a conservação do meio ambiente, dando uma destinação mais correta aos resíduos sólidos, podendo praticar essa ação com os familiares, como também com a comunidade escolar.

Salienta-se diferenciar alguns termos, como por exemplo, a política dos 5Rs da sustentabilidade, composta de ações visando uma consciência ambiental coletiva. De acordo com o Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI, 2020, p. 112-113), é preciso

*repensar* os hábitos de consumo e descarte; *reduzir* o consumo, dando preferência aos que tenham maior durabilidade; *recusar* produtos que

prejudicam a saúde e o meio ambiente e produtos dos quais não precisamos tanto ou que já temos muito; *reutilizar*, usando até o final da vida útil, ou reparar um objeto ou produto para ser reutilizado; e *reciclar*, quando já se adotaram os comportamentos anteriores e não há outra alternativa. [grifos do próprio texto].

Assim, com a aquisição dos conhecimentos acerca da discussão em questão, é possível promover mudanças, tanto no comportamento quanto em hábitos de consumos desnecessários. Com isso, a EA precisa está integrada na EI a fim de contribuir na formação de indivíduos mais éticos, despertando reflexão e responsabilidade; tendo em vista que a probabilidade é bem maior que essas ações serem praticadas na fase infantil, tendo o trabalho docente como importante aliado na construção dos saberes referentes às temáticas do meio ambiente no processo educativo.

### 3 METODOLOGIA

Antes de iniciar uma pesquisa, precisa-se decidir a escolha do tema. Para isso, devemos levar em consideração a familiarização do(a) pesquisador(a) com a área temática. Santos (2001, p. 50) salienta que resulta “[...] do gosto pessoal, preparo técnico e tempo disponível. Um tema da preferência do pesquisador gera empatia, entusiasmo e favorece a perseverança [...]”. Já Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 74) anunciam que “o tema pode surgir de um interesse particular ou profissional, de algum estudo ou leitura. [...] Teórico ou prático, o tema deve corresponder ao gosto do pesquisador, além de proporcionar-lhe experiências [...]”. Portanto, é necessário ter interesse pelo objeto de estudo para realizar uma pesquisa pertinente e garantir um trabalho benéfico na descoberta de novos conhecimentos.

À medida que as informações são inseridas na contemporaneidade de maneira eficaz, constata-se modificações nos indivíduos, constituindo opiniões e estabelecendo comportamentos. Com isso, é evidente o valor do papel social dos profissionais que compõem o âmbito educacional, atuando como mediadores dos saberes. Nesse contexto, Stecanela (2012, p. 105) aponta que “[...] cabe ao ensino formal intervir de modo que as aprendizagens desenvolvam sujeitos mais críticos, para interagir *com* e *no* mundo. [grifos do autor]”.

Desse modo, a pesquisa é essencial para a sociedade, pelo qual o(a) pesquisador(a) colabora com os resultados dos estudos, oferecendo reflexões aos indivíduos, relacionando com o ambiente em que está incluso.

Segundo Gil (2008, p. 26), podemos definir pesquisa como

[...] o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Sendo assim, é necessário planejar e determinar os procedimentos metodológicos para o progresso de qualquer pesquisa, estruturando-a. Segundo Minayo (2007, p. 14), entende-se que metodologia é “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...]”.

Portanto, o referido capítulo tem como finalidade, relatar o tipo de pesquisa desenvolvida para a construção dos procedimentos pedagógicos, o campo e os sujeitos do

estudo, a metodologia aplicada, a abordagem da temática e o direcionamento prático trilhado pela pesquisadora, tal como a descrição dos instrumentos utilizados durante todo o processo.

### **3.1 Sobre a pesquisa**

A Educação Infantil corresponde a um segmento marcante no processo educacional, tornando-se o eixo da educação básica com a finalidade de formar cidadãos críticos, ativos e reflexivos, aptos a buscarem constantemente mudanças favoráveis perante a sociedade. Portanto, é importante realizar pesquisa acerca desta etapa, procedida por profissionais inseridos no âmbito educacional e/ou por pesquisadores(as) da área, uma vez que, as crianças inseridas nessa fase inicial de aprendizagem, estão em uma gradativa construção de identidade por meio de interações e experiências. Desse modo, é fundamental contribuir em melhorias na qualidade do ensino e assegurar os direitos do público infantil adquiridos no decorrer dos anos, estabelecidos nos documentos oficiais norteadores da educação.

A pesquisa científica oportuniza a produção de novos princípios, sendo indispensável na iniciativa de possibilitar resoluções de problemáticas sociais presente na contemporaneidade. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 57),

A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução [...].

Com essa circunstância, percebemos o quanto é importante o conhecimento científico, por permitir o contato direto com informações sólidas, fundamentadas com embasamento teórico, e conseqüentemente, mostrar o resultado do estudo com novas descobertas e perspectivas, evitando permanecer apenas no senso comum.

O presente estudo classifica-se como pesquisa de cunho qualitativo em educação, como também uma pesquisa de campo e uma pesquisa-ação. No cenário educativo, a pesquisa qualitativa corresponde a atuação do(a) pesquisador(a) com os acontecimentos e efeitos oriundos com a situação pesquisada. Conforme Oliveira (2008, p. 41), conceitua-se “[...] como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação [...]”. Diante disso, esse procedimento envolve o estudo relacionado

à temática, ao ato investigativo e análise dos dados que determina a exposição de maneira descritiva, retratando as práticas, intervenções e relações interpessoais.

O caráter descritivo predomina no material levantado nesse tipo de pesquisa. Todos os elementos presentes na situação estudada, mesmo os mais simples, são essenciais para a melhor compreensão do objeto de estudo. A partir da análise dos dados definem-se com maior clareza as questões postas inicialmente, cujo atributo é serem amplas e gerais. (STECANELA, 2012, p. 102).

Nessa situação, Lüdke e André (1986) relatam que para analisar os dados de pesquisas qualitativas requer do(a) pesquisador(a) manusear e organizar todo o material adquirido no decorrer das observações e quaisquer subsídios existentes. Logo, é fundamental dividi-lo em fragmentos, destacando os itens mais interessantes.

Com a intenção de se aproximar ainda mais do estudo, foi adotada à pesquisa de campo, onde ocasionou a aplicação de uma sequência didática de 3 (três) dias, dispondo como campo uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Alagoa Grande-PB, e uma turma da Educação Infantil, alcançando precisamente a coleta de dados para a evolução deste trabalho, na qual foram utilizados observação *in loco* e um breve questionário para a descrição da caracterização da escola-campo, como também os instrumentos do uso de gravações e fotografias, garantindo o sigilo e anonimato sobre os dados coletados.

Com relação a esse tipo de pesquisa, Marconi e Lakatos (2017, p. 124) discorrem:

Pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.

Acerca disso, é visível a importância da pesquisa de campo, na qual a observação é o ponto essencial para conhecer a realidade que está sendo averiguada, como também a interação com os indivíduos que abrange o campo de estudo. Ao final, terá os dados coletados através dos registros pertinentes que vão para análise, e assim, o conhecimento sobre a pesquisa será assimilado mediante a temática abordada. Gil (2002, p. 53) declara que “[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo [...]”.

Além da observação e diálogo com os envolvidos no campo de estudo, foi realizada a pesquisa-ação. Para Teixeira e Neto (2017, p. 1058), “[...] é aplicado para todo e qualquer projeto a envolver pesquisa caminhando junto com intervenção [...]”. Dessa forma, aplicou-se uma prática que se aproxima da metodologia da andaimagem, por intermédio dos estudos de Graves e Graves (1995, p. 03), na qual prepara “[...] a leitura como um caminho para informação, prazer e realização pessoal – então, experiências de leituras bem sucedidas são vitais [...]”. É válido salientar que é viável associar investigação com construção de conhecimento, por interferência da participação e compartilhamento de saberes.

Para tal intuito, a intervenção foi realizada em uma turma de Pré II, e apresentada para as crianças da Educação Infantil, mediando à aprendizagem no que tange o estudo em questão. A história lida tratou-se da obra de Olga de Dios (2018), intitulada “Rã de Três Olhos” que retrata a vivência de um anfíbio, personagem principal, representada por uma rã de três olhos. À medida do seu constante crescimento, percebeu que seu habitat estava muito sujo e com muitos objetos descartados. Até que descobriu a existência de uma grande fábrica que produzia produtos novos continuamente. A rã tentou pará-la com seu grito, mas nada resolveu, por ser muito baixo comparado com o barulho da fábrica. Em seguida, a rã divulgou sua descoberta a todos os seres vivos presentes no local e resolveram trabalhar em equipe, carregando todos os objetos encontrados até o portão da fábrica, o que tornou explícito que a reutilização desses materiais seria uma solução para evitar a fabricação de novos itens e melhorar, consideravelmente, o meio ambiente e a vida dos seres existentes.

A escolha do livro surgiu pela abordagem contida, apresentando aspectos ambientais e sociais, com a intenção de propiciar ao alunado uma nova visão através da temática abordada e reflexões sobre futuras atuações possíveis, despertando o comprometimento ecológico. Com base no livro em questão, utilizamos no 1º dia da sequência didática, adotando as atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura<sup>5</sup>, algo que se assemelha a metodologia da andaimagem, descrita por Graves e Graves (1995).

### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

O campo de pesquisa refere-se a uma escola pública municipal, localizada na zona urbana na cidade de Alagoa Grande – PB, que oferta a Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Sob os dados obtidos através do questionário destinado a

---

<sup>5</sup> Detalharemos mais diante, no tópico “3.3 Percorso metodológico”.



direção, a instituição escolar possui 23 (vinte e três) funcionários, 01 (um) diretor, 08 (oito) professores(as), 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais, 04 (quatro) vigilantes e 01 (uma) merendeira. Nos foi repassado que em 2021, a escola realizou um projeto intitulado “Projeto Meio Ambiente: Conscientização da Preservação”, visto que é uma temática bastante pertinente na Educação.

No ano de 2022, existem 47 (quarenta e sete) discentes matriculados na Educação Infantil, na qual participou da pesquisa alunos(as) do Pré II, no turno da tarde. Nessa turma, há 27 (vinte e sete) crianças matriculadas, porém frequentam as aulas uma média de 18 a 19 educandos(as), com faixa etária de 5 (cinco) anos de idade. A professora vigente é efetiva e foi a colaboradora na execução da pesquisa. A mesma possui graduação em Pedagogia e o tempo de serviço como docente é de 23 (vinte e três) anos.

A entidade escolar não possui nenhum documento que autorize os discentes a participarem de pesquisas, sendo assim, foi preciso pedir permissão dos pais, mães e/ou responsáveis por intermédio de um termo de consentimento assinado, pelo qual ficaram cientes da existência do trabalho pedagógico, concordando com os registros das falas e das imagens das crianças, porém, sem mostrar os rostos. Minayo (2007, p. 69) frisa “[...] que qualquer tentativa de assegurar o registro em toda a sua integridade precisa do consentimento dos interlocutores [...], pois um pesquisador social [...] não precisa identificar seu informante diretamente [...]”.

Durante todo o estudo, manteremos a integridade desses sujeitos, assegurando total sigilo e confidencialidade com o intuito de conservar a identidade dos participantes, pois não iremos tratá-los pelos nomes próprios, tampouco por nomes fictícios. Como também não serão divulgados dados pessoais da instituição como nome, endereço, telefone, e-mail, entre outros. Em suma, o anonimato permanecerá no decorrer do trabalho.

### **3.3 Percurso metodológico**

No dia 09 de maio de 2022, por volta das 11h00, foi realizada a observação inicial, ou seja, a primeira visita na escola campo. Ao adentrar na entidade educacional, são visíveis diversos materiais reutilizados, desde a entrada que está repleta de várias flores feitas de garrafa pet, botas sendo transformadas em jarros de plantas, pneus empilhados dividindo um espaço, embalagens de manteiga de lata dando forma a cogumelos, entre outros objetos. Ao dirigir-se a diretoria, oportunizou conhecer os funcionários da secretaria e a gestora. Depois, as merendeiras e auxiliares de serviços gerais.

É notória a criatividade e o encanto que está presente em todo local no âmbito escolar, com janelas sendo transformadas em banquinhos, portas em prateleiras, galões de tintas em lixeiras. No período da pandemia da Covid-19, a escola foi reformada e ampliada. Em conversa informal com a diretora, foram repassadas as informações que a ideia da reutilização dos materiais surgiu após a reestruturação da instituição; ao invés de jogar fora, optaram em recuperar esses objetos, pintando e reaproveitando, deixando o ambiente mais colorido e inovador. Nos dias atuais, a escola possui uma biblioteca e brinquedoteca, integrada em uma única sala. A gestora nos apresentou o espaço e percebemos que na brinquedoteca contém fantoches de pano, brinquedos e alguns objetos reutilizáveis, como um bumba meu boi feito com papelão e um rolo comprido formando o corpo de um cavalo.

Dialogando com a gestora, mencionamos que não iria ser observada a prática da docente, pois seria aplicada uma pesquisa para o levantamento da coleta de dados, contribuindo para a elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), tratando-se de uma sequência didática de três dias consecutivos. Por fim, foi deixado o número do celular da pesquisadora em que a professora do Pré II entraria em contato. Vale ressaltar que a diretora aceitou com prontidão a efetivação da prática, recepcionando de maneira satisfatória.

No dia 02 de junho de 2022, entramos em contato com a professora via aplicativo *WhatsApp*, reforçando os informes sobre a realização da pesquisa e os agradecimentos sobre a aceitação; ela desejou boas vindas e disponibilizou auxílio em tudo o que fosse preciso.

Em 03 de junho de 2022, retomamos a comunicação com a professora novamente por meio virtual para combinarmos os dias de aplicação da pesquisa. Ficou definido 3 (três) dias consecutivos, em 09, 10 e 13 de junho de 2022: no 1º dia seria trabalhado uma contação de histórias; no 2º e 3º dia, oficinas pedagógicas com o uso de materiais reutilizados.

Indagamos sobre a quantidade de crianças que havia na sala e sobre os conteúdos que a professora estava trabalhando na semana, com a intenção de relacioná-los com as atividades da sequência didática, complementando-as. Em seguida, elaboramos a sequência didática, com o objetivo de proporcionar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento infantil a partir dos conhecimentos acerca da Educação Ambiental.

Devido o atual contexto atípico da pandemia da Covid-19, os membros que compõem a escola continuaram seguindo as medidas preventivas, com a utilização de máscaras e álcool em gel. A distribuição da merenda manteve-se nas salas de aula, com o propósito de evitar aglomeração em filas. Desta maneira, a pesquisadora permaneceu cumprindo os protocolos de segurança, principalmente no uso de máscaras. Algumas crianças também usavam, outras não.

O primeiro encontro aconteceu no dia 09 de junho de 2022. Na sala havia cartazes e atividades exibidas nas paredes, assim como a organização das carteiras se encontravam em duas fileiras em cada lado, de frente umas para as outras. Nesse dia, estavam presentes 19 (dezenove) crianças. Inicialmente, ocorreu a acolhida com os(as) alunos(as), na qual a professora introduziu com a oração (Santo Anjo) e, logo após, canções, permitindo o desenvolvimento das ações do alunado ao cantar, gritar, pular, rodar, bater com os pés e mãos, práticas que sempre faziam nos dias anteriores. A pesquisadora foi apresentada pela professora da turma e anunciada que a sua presença seria de 3 (três) dias sucessivos no mês de junho, na quinta (09), sexta (10) e segunda-feira (13).

A pesquisadora começou a aplicação da pesquisa às 13h35min do dia 09 de junho de 2022. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da sequência didática se aproxima da metodologia da andaimagem de Graves e Graves (1995), que consiste em atividades de pré-leitura, durante leitura e pós-leitura. Na pré-leitura, destaca-se a motivação: interesse dos(as) discentes; ativação do conhecimento prévio: entender melhor o texto, relação da leitura com a vida dos(as) educandos(as): facilitar a assimilação; pré-ensino de conceitos: novas ideias. A leitura diz respeito ao ato de ler, acompanhada pela pesquisadora. E as atividades de pós-leitura constitui-se de questionamento: interpretação do texto; discussões: oferta compreensões pessoais e respostas ao texto.

Deste modo, a aula foi introduzida com a pré-leitura, contextualizando sobre a reutilização de materiais (bem como os produtos descartados após o uso que pode ser transformados em brinquedos), lixo, poluição e preservação do meio ambiente, como também associando ao cotidiano do alunado, exemplificando com a vivência da escola, com os objetos reutilizáveis após a reforma da mesma. Na mesa da professora tinha um porta toalha feito com garrafa pet, ao visualizar, a pesquisadora pegou e mostrou as crianças como exemplo concreto existente na própria sala de aula.

Em seguida, apresentamos uma caixa revestida com materiais reutilizados, como: papelão, jornais, papéis de presente e pedaços de cabos de vassoura. Ao rolar os cabos de vassoura, apareceu a capa do livro e foi explorada, apresentando o título, autora e editora. A história se tratava da "Rã de Três Olhos", da autora Olga de Dios e editora Boitatá (2018), que aborda sobre a importância de reutilizar os objetos já existentes, evitando produzir coisas novas e viabilizando viver em um ambiente melhor, realçando a relevância em proteger o meio, preservando com atitudes sustentáveis. E assim demos início a leitura da história.

Na pós-leitura, foi feita a interpretação do texto, de maneira oral, destacando os aspectos dos personagens do texto, conservação do meio ambiente e trabalho em equipe. Não

demorou muito e algumas crianças se levantaram para manusear o recurso “cineminha”, tocando na caixa e nos cabos de vassoura, movimentando a história que foi contada.

Logo, foi lembrado um trecho da história, quando o grito da rã se tornou muito baixo comparado ao barulho da máquina. Frisando a palavra “BAIXO”, houve a contextualização, relacionando o texto lido com um dos conteúdos trabalhados durante a semana pela professora vigente. Como atividade, foi entregue pedaços de papelão com o traçado da letra inicial B. Os(as) alunos(as) fizeram o pontilhado com lápis grafite, onde teriam que colocar força até perfurar o papelão. Após pontilhar por completo, foi realizada a pintura a dedo, contornando a respectiva consoante. Foi incentivado que os aprendizes rosqueassem as tampinhas das tintas e durante toda a atividade houve acompanhamento, induzindo a suceder de forma eficaz. Ao final, às 14h30, a pesquisadora se ausentou da sala por ter concluído o primeiro encontro.

No dia 10 de junho de 2022 aconteceu o segundo encontro. As carteiras estavam organizadas em trios, desta vez, em frente para o quadro branco. Havia na sala 18 (dezoito) crianças. Assim que a professora vigente chegou à sala, informou a todos que iria primeiro aplicar a sua aula para depois dá espaço para a pesquisadora, pois o bimestre já estava encerrando e precisava saber o nível de conhecimentos dos(as) educandas(as). Foram retomados alguns conteúdos, entre eles as figuras geométricas, que chamou a atenção da pesquisadora, considerando a viabilidade de incluir esse assunto na atividade do terceiro encontro.

Após a explanação da professora, às 14h16, chegou à vez da pesquisadora, onde se preparou para a exibição de um vídeo através de um notebook, no qual ajustou o aparelho em uma cadeira que colocou em cima de uma mesinha, com o propósito de ficar mais alto para melhor visualização das crianças. Também foram fechadas as janelas e porta para diminuir a iluminação. Todos prestaram atenção no vídeo nomeado "Jozinho corta o cabelo!<sup>6</sup>".

Logo após, propiciamos uma brincadeira de faz de conta, iniciando a oficina "Zé Cabeludo", em que fizeram recortes. Nem todos levaram a tesoura, mesmo a professora reforçando o pedido no grupo do *WhatsApp* que estão os familiares. Com isso, tiveram que esperar um pouco até alguém emprestar para concluir a atividade. Enquanto isso, uns estudantes ficaram inquietos, correndo na sala ou pintando o rolo com a caneta. Explicamos o passo a passo de forma coletiva, e depois individualmente, sanando as dúvidas das crianças.

No final, as crianças colocaram seus respectivos nomes no material, para depois reconhecê-los e expomos todos em uma mesa para o registro. Alguns discentes perguntaram

---

<sup>6</sup> A história do vídeo retrata uma família indo ao salão de beleza para mudar os penteados.

se podiam levar para casa. Ouvindo a resposta positiva, cada aluno(a) foi pegando sua produção, procurando pelo nome e guardando nas mochilas. E assim, finalizou o segundo encontro no Pré II, às 15h02, com muitos abraços e sorrisos.

Em 13 de junho de 2022, sucedeu o terceiro e último encontro. A organização da sala estava com as carteiras em duplas e individuais, e estavam 18 (dezoito) crianças na turma. Retomando um pouco do segundo encontro, foi preciso lembrar a seguinte ocasião: as crianças que não levaram o material que seria utilizado na oficina anterior ficaram esperando a sua vez, não paravam quietos e a agitação tomava conta na sala. Pensando em não repetir o ocorrido, a pesquisadora teve um novo olhar de como desenvolver a oficina “Identificando figuras”, sendo realizada em duplas.

A professora titular concordou com a sugestão, onde a mesma daria sua aula no primeiro horário para aqueles com mais dificuldades, e os outros discentes fariam a oficina. Outro ponto relevante que devemos mencionar é o tempo, pois a duração ficaria muito curta para a confecção do brinquedo no segundo horário após a distribuição da merenda escolar e o intervalo, tendo em vista que os(as) alunos(as) tinham que prestar atenção para produzi-lo.

Diante disso, a pesquisadora organizou um cantinho da sala para iniciar a oficina, pegando uma mesinha (para produzir o brinquedo) e três cadeiras (para a dupla e a pesquisadora sentarem). Às 14h00 veio à primeira dupla. Não demorou muito e os olhares direcionaram para o referido “cantinho” onde estava ocorrendo à oficina. A professora vigente havia sugerido fazer em outro lugar fora da sala, sendo assim, fomos dirigidos para frente da sala de aula. E assim realizamos a construção do brinquedo utilizando materiais reutilizáveis.

Duas crianças que ainda não tinham feito o brinquedo preferiram confeccioná-lo na hora do intervalo. A pesquisadora realizou a oficina com as duas últimas duplas, iniciando às 16h17 até 16h40. Após a finalização da oficina, chegou o momento dos agradecimentos e despedidas, com a entrega de lembranças alusivas ao estudo: lápis grafite para os discentes (com uma tampinha de garrafa pet colada ao lado do lápis na parte superior, contendo uma figura de um mundo com crianças ao redor); porta retrato para a professora e a diretora (feito com palitos de picolé). Ao sair da instituição de ensino, às 17h00, a pesquisadora falou com algumas famílias a respeito da atividade que foi elaborada com as crianças, que precisava da participação de todos(as) para finalizar a pesquisa e que a professora iria encaminhar no grupo do *WhatsApp* da turma a sugestão para a finalização como forma de participação familiar nas atividades das crianças.

Dessa forma, a pesquisadora gravou o seguinte áudio com duração de 1:06, que dizia o seguinte: “Olá, boa tarde, meu nome é Patrícia. Eu fiquei três dias com a turma do Pré II e

hoje foi desenvolvido um brinquedo com materiais reutilizáveis. São materiais simples do nosso cotidiano, mas muitas vezes jogamos no meio ambiente de forma inadequada. Então eu tento mostrar para vocês uma possibilidade de confeccionar um brinquedo, assim, promover o desenvolvimento das nossas crianças. Vou pedir agora a colaboração dos familiares que, por gentileza, interajam com a criança, eu já expliquei como funciona o brinquedo. Brinquem com elas e peçam para alguém fazer o registro de foto ou vídeo. Isso irá contribuir para a minha pesquisa. Ficarei no aguardo, forte abraço e muito obrigada.”. Posteriormente foi postado o número de telefone da pesquisadora, que fosse preferencialmente enviado via *WhatsApp*. Também foi pedido para a professora reenviar para a pesquisadora caso alguém enviasse o registro para o grupo ou para o privado da mesma.

A professora vigente havia conversado com a pesquisadora que os familiares comentaram que as crianças estavam encantadas com o brinquedo e a educadora reforçou o informe de fazer o registro. No dia 15 de junho de 2022, a professora encaminhou um pequeno vídeo de 0:19. Esse foi o único recebimento da sugestão de atividade com os pais mães e/ou responsáveis.

No decorrer dos 3 (três) dias de aplicação da pesquisa, observamos que a professora inclui materiais reutilizáveis em sua prática pedagógica, lidando como recurso didático em sala de aula e/ou como proposta de atividade para casa. Por exemplo: tampinhas de garrafa *pet* contendo as vogais e consoantes do alfabeto para os(as) discentes identificarem as letras.

## **4 A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para efetuar uma ligação entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa, esse capítulo tem como propósito apresentar os resultados e as discussões da temática abordada referente ao progresso do estudo, retomando o referencial teórico. Lüdke e André (1986, p. 45) afirmam que “Analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis [...]”.

Partiremos do cumprimento da sequência didática em uma turma de Educação Infantil, por meio da contação de história conforme semelhança da metodologia da andaimagem de Graves e Graves (1995), como também o desenvolvimento das oficinas realizadas com as crianças, envolvendo a brincadeira do faz de conta e a confecção de brinquedo com materiais reutilizáveis, em prol do desenvolvimento infantil e da preservação do meio ambiente.

Para não divulgar a identidade dos sujeitos da pesquisa, seus respectivos nomes não serão revelados, na qual apresentaremos as falas das crianças de forma aleatória no decorrer do trabalho, ressaltando as referidas expressões entre aspas e em itálico. De fato, não teríamos como nominá-los por nomes fictícios, tendo em vista a quantidade de alunos(as) em uma turma de Pré II.

### **4.1 A contação de história como atividade lúdica: o trabalho com objetos reutilizáveis**

A ludicidade é um importante recurso no que diz respeito ao ensino e aprendizagem na Educação Infantil, pois esta última é a fase em que as crianças estão em processo de desenvolvimento e a prática pedagógica deve se fazer presente para assegurar a mediação dos conhecimentos. Sendo assim, a contação de histórias torna-se indispensável por trazer reflexões acerca de situações do cotidiano, estimulando a imaginação, a oralidade e a cognição, fazendo-os interpretar e (re)conhecer a própria vivência, no ambiente em que estejam inseridos. Conforme Cavalcanti (2002, p. 83) “[...] contar história é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes [...]”.

Ao contar histórias, podemos despertar o gosto pela leitura, o senso crítico e reflexivo, o entendimento dos valores sociais, dentre outros benefícios, além de chamar a atenção das crianças para despertar o interesse e a curiosidade. Diante disso, utilizamos no primeiro dia da

sequência didática um material para expor uma história, empregando o uso do “cineminha”, na qual podemos detectar o quanto foi necessário levar esse recurso como aliado para a apresentação inicial, designando a leitura como ferramenta lúdica na oferta de novos saberes.

No que se refere à metodologia presente na sequência didática, diz respeito à aproximação fundamentada na metodologia da andaimagem, de Graves e Graves (1995), que reconhecemos ter sido conveniente na contação da história para as crianças, em desenvolver as atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.

Através desse procedimento, as crianças ficaram motivadas em conhecer a história, se expressaram ao acionar seus conhecimentos prévios, assimilaram melhor o texto ao relacionar com os elementos ao seu redor, fizeram questionamentos e interpretaram de maneira segura durante as discussões. Isto significa que oportunizou aos discentes serem ativos e participativos, não sendo apenas meros ouvintes, pois se envolveram no decorrer de todo o processo de leitura, compartilhando suas experiências e interagindo com a pesquisadora.

Ao exibirmos a caixa, instigamos as crianças a descobrirem o que tinha dentro. Um(a) aluno(a) disse: “*Uma churrasqueira!*” Todos riram. Depois, a professora da turma deu uma dica: era algo que já existia na sala, em cima do armário. Finalmente um(a) dos(das) alunos(as) respondeu: “*É um cinema que passa história*”. O “cineminha” existente na sala era todo envolvido pelo material emborrachado, conhecido por EVA (Etil Vinil Acetato).

Vale ressaltar que o “cineminha” levado pela pesquisadora foi produzido com materiais reutilizáveis: caixa de papelão, jornais, papeis de presente e pedaços de cabos de vassoura. Com isso, viabilizou uma nova concepção no que se refere à utilização de outros elementos, dispensando o manuseio do EVA (material bastante utilizado em sala de aula, principalmente na EI), tendo em vista que o EVA não é biodegradável, ou seja, não se decompõe facilmente no meio ambiente. Conforme Thomé e Mendonça (2019), ao dispensar o uso do EVA possibilita a ampliação do espaço para produção e pesquisa, tanto para as crianças quanto para o(a) educador(a), por descobrir a utilização de outros materiais e experimentá-los.

O recurso “cineminha” contribuiu de forma satisfatória, visto que, as crianças ficaram curiosas com o desfecho da história, prestaram atenção e compreenderam o contexto da narrativa acerca das questões ambientais e sociais, bem como possibilitou uma melhor visibilidade das imagens que abrange a história. Durante a leitura, pausamos, em alguns momentos, para mostrar as ilustrações com o intuito de chamar a atenção das crianças. Na hora da apresentação, um aluno sempre apontava e identificava os objetos da história: “*Um pneu!*” Aproveitando o momento, mostramos os outros objetos presentes na história:



geladeira, embalagem de amaciante, garrafas, televisão, brinquedos, entre outros, e continuava a contação. Além disso, levantamos indagações, como por exemplo, perguntando se as crianças achavam que a fábrica parou quando a rã gritou. Umas disseram que não, outras que não sabiam, e assim foi dando prosseguimento até o final da história. Esses questionamentos durante a leitura geraram ainda mais curiosidade e atração pela história contada.

Na pós-leitura foram feitas várias perguntas, como: Quem jogou essas coisas na lagoa da rã? Um dos alunos gritou: “*Eu!*” Associando que eram os seres humanos. Logo após, foi questionado: É correto praticar essa ação? E a resposta foi unânime: “*Não!*”; como também: Porque a rã vestiu um maiô listrado para nadar? O retorno foi o seguinte: “*Porque a lagoa tava suja*”. Perguntamos também: A rã conseguia fazer tudo aquilo sozinha? E a resposta do aluno foi: “*Não! Teve amigos para ajudar*”. Em seguida, sintetizamos sobre a importância do trabalho em equipe e que o lugar onde a rã morava ficou mais lindo e limpo, onde outros seres vivos puderam viver melhor. As atividades de pós-leitura “[...] dão oportunidade para ambos os professores e alunos avaliarem a compreensão pelos estudantes de um texto. E elas dão oportunidades para os estudantes responderem a um texto em uma variedade de formas interessantes”. (GRAVES e GRAVES, 1995, p. 11).

Com relação à obra “*Rã de Três Olhos*”, de Olga de Dios (2018), consideramos como aspecto positivo para a aprendizagem das crianças, por promover debate de vários assuntos, por exemplo: preservação do meio ambiente, atitudes que resultam em resultados benéficos, poluição, reutilização de materiais, trabalho coletivo, entre outros. Após a leitura, um(a) dos(as) alunos(as) manuseou o “cineminha”, e perguntou: “*Porque que a rã tem três olhos?*”.

Tornou-se relevante anunciar que a autora espanhola Olga de Dios também é ilustradora e tem como característica criar, por meio da literatura infantil, “personagens monstruosos”, como um meio de provocar a aceitação das diferenças, respeito ao próximo e compartilhamento de valores. Segundo Salas (2018), o trabalho da autora conduz o potencial das crianças em discutir temáticas como: diversidade, desenvolvimento sustentável e trabalho em conjunto.<sup>7</sup> É interessante relatar que na história da “*Rã de Três Olhos*”, há personagens de outras obras da autora, como: *Monstro Rosa*, *Monstro Azul*, *Pássaro Amarelo* e *Bicho Bolota*, que são personagens criados com características específicas da própria autora e ilustradora.

---

<sup>7</sup> Confira na íntegra a entrevista (traduzida para o português) da autora Olga de Dios para a NOVA ESCOLA, relacionando o seu trabalho com a Educação. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12559/autora-permite-download-gratuito-de-seus-livros-infantis-que-despertam-a-reflexao> Acesso em: 03 jul. 2022.

Mediante esse questionamento, a pesquisadora ficou indagando o porquê que a rã tem três olhos, pois a autora e ilustradora, Olga de Dios, não revela essa informação e a interpretação fica por conta do(a) leitor(a). Trazendo uma reflexão sobre tal questionamento, podemos deduzir que talvez o terceiro olho da rã seja uma metáfora criada pela autora, para mostrar a direção em enxergar o que estava acontecendo ao seu redor, no ambiente em que estava inserida.

Na história, ela pulava sempre para enxergar mais e se preocupava com o meio ambiente, tentando solucionar os problemas ambientais que estavam postos. Será que o terceiro olho não seria uma via de enxergar além, o que os outros não visualizavam? Quem tem um olho a mais é o olho da percepção, tendo um olhar diferenciado dos demais, do ver mais do que as outras pessoas? Ou será uma deformidade por estar em contato com o ambiente sujo? Deixo aqui essas percepções com o intuito de promover um melhor entendimento sobre o viés da questão.

Podemos perceber que a história aguçou a curiosidade. “[...] Os adultos devem respeitar o desenvolvimento das crianças e encorajá-las em sua curiosidade, valorizando seus esforços.”. (RCNEI, 1988, p. 67). Dessa forma, retomamos os personagens da história para responder o questionamento de pós-leitura, visto que “[...] os professores não são os únicos que devem fazer perguntas depois da leitura [...]” (GRAVES e GRAVES, 1995, p. 12).

É válido destacar a atividade após a leitura, na qual houve uma contextualização com um segmento da história ao associar com um conteúdo visto durante a semana. Ao invés de atividades impressas, distribuimos pedaços de papelão, material encontrado facilmente no nosso cotidiano. A tarefa baseou-se em pontilhar o traçado da letra B com lápis grafite, perfurando o papelão pressionando com força. Esse movimento contribui o movimento de perfuração ou punção, que corresponde a “[...] tarefa inicial para a coordenação viso-motor, com movimentos precisos de pequena amplitude [...]” (ORFAN, 2014, p. 20). Ao perfurar, a criança faz o movimento de pinça, permitindo a habilidade de segurar o lápis com firmeza.

Para Oliveira (2000), torna-se necessário conceder situações para promover o desenvolvimento das crianças ao pegar diversos objetos, pois uma coordenação aprimorada utilizando os dedos da mão ocasiona a obtenção de novas aprendizagens.

Algumas crianças não conseguiram fazer os furinhos para o contorno da letra e ao ouvir que precisava empurrar com a ponta do lápis, começaram a dizer: “*Força, força, força...*”, fortalecendo a musculatura, impulsionando com ânimo e bem concentrados para finalizar o exercício. Podemos notar o quanto foi prazeroso essa prática, realizada com material diferente do que costumam receber nas aulas. Orfan (2014, p. 11-12) afirma que:

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança. A psicomotricidade vem justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica. Há dois tipos de motricidade: ampla (que é o movimento dos grandes músculos) e a fina (que é o movimento dos pequenos músculos).

Por fim, a mesma letra foi contornada com tinta guache, realizando a pintura a dedo. Essa atividade favorece “[...] para o desenvolvimento de coordenação motora e viso-motor [...], o desenvolvimento das mãos, objetivando a escrita. Por não haver instrumentos entre as mãos e o material, a criança conseguirá aos poucos a noção de quantidade.”. (ORFAN, 2014, p. 20). O inventivo ao movimento de rosqueio das tampinhas das tintas também tem a sua colaboração na infância, pois além de desenvolver a coordenação motora, trabalha a concentração, atenção e percepção de força.

#### **4.2 Oficinas pedagógicas na Educação Infantil com uso de materiais reutilizáveis**

A instituição escolar é um ambiente que promove o ensino e a aprendizagem dos indivíduos, auxiliando na formação de cidadãos instruídos a transformar a sociedade mediante os seus conhecimentos de mundo, despertando compromisso no contexto social e familiar. Segundo Parolin (2005, p. 61), “aprender a viver em sociedade não se dá apenas no âmbito familiar. A escola [...], enfim, o entorno social contribui com essa aprendizagem.”.

Ao incluir as oficinas pedagógicas no âmbito educativo permite-se um cenário de aprendizagens dinâmicas, renovação no ensino e construção de novos conhecimentos. É notório a interação entre educadores e educandos, proporcionando uma troca de experiências prazerosas, desenvolvimentos de habilidades e alteração na rotina corriqueira de uma sala de aula. A oferta dessa aprendizagem ativa pode trabalhar com a interdisciplinaridade, envolvendo diversas áreas do conhecimento. Como também uma maneira de recusar o ensino tradicional. Segundo Silva e Silva (2019, p. 3190),

[...] sobre as atividades interdisciplinares, envolvendo o lúdico e metodologias ativas. Ainda é precoce essa interação entre as disciplinas curriculares da educação básica, mas a elaboração de projetos pode favorecer essa interação na escola, por meio de oficinas, atividades educativas, que associem teoria e prática e que incluam as variedades curriculares de diversas disciplinas, dando um melhor desdobramento de determinada temática.

Desse modo, iremos relatar fatos ocorridos no segundo e terceiro dia da sequência didática, anunciando a importância de trabalhar com as oficinas para crianças da EI com o uso de materiais reutilizáveis.

No segundo dia da aplicação da pesquisa, exibimos o vídeo “Jozinho corta o cabelo!”<sup>8</sup>, pelo qual introduziu a atividade posterior, ao apresentar uma família indo ao salão de beleza para mudar os penteados e o cabeleireiro corta os referidos cabelos, deixando-os com um novo visual.

No término do vídeo, a pesquisadora fez algumas indagações, como: 1) O que vocês viram no vídeo? 2) Quem cortou o cabelo? 3) Qual objeto foi usado para ter um novo corte de cabelo? Os(as) alunos(as) responderam prontamente; respectivamente as respostas foram as seguintes: “*Uma família indo ao salão de beleza*”; “*As duas crianças, o bebê, o papai e a mamãe cortaram o cabelo*”; e “*Uma tesoura*”. As crianças prestaram atenção durante a apresentação, o que resultou nas respostas seguras e corretas.

Em seguida a brincadeira de faz de conta se fez presente na oficina “Zé Cabeludo”. As crianças teriam que imaginar que estavam em um salão de beleza e era o(a) cabelereiro(a). Para cortar os cabelos, precisavam de clientes, então, foram distribuídos rolos de papel higiênico, um para cada aluno(a). Posteriormente, as crianças receberam da pesquisadora, canetas coloridas (hidrográficas) para traçar os rostos, para poderem representar e imaginar como seria o “cliente” do salão. Os(as) alunos(as) ficaram livres para realizar essa atividade, favorecendo a autonomia e imaginação de forma independente.

Logo após, os(as) estudantes fizeram o cabelo crescer, utilizando uma tesoura e cortando na vertical, no topo do rolo. Segundo Orfan (2014, p. 21), o recorte com a tesoura exige “um controle do picado, com movimento de pequena amplitude, intervindo os dedos polegar e indicador. Essa tarefa é um complemento dos movimentos preensores aperfeiçoados (pinça)”. Com os cabelos “grandes”, a pesquisadora falou que os(as) “clientes” querem um corte curto ou um novo corte diferente. Dessa forma, o recorte agora seria na horizontal, separando as pontas. Ao mostrar como seria realizado o segundo recorte, um dos(as) alunos(as) gritou: “*Eu sou o (cabeleleiro)!*”. Podemos notar que essa criança se envolveu na brincadeira de faz de conta como cenário lúdico, associando a profissão de cabelereiro de forma simbólica. Conforme Costa (2010, p. 45), “o brincar de faz-de-conta gratifica a criança por conhecer e descobrir novas aprendizagens. [...]”. À medida que estavam satisfeitos com o corte do(a) “cliente”, estava concluído a atividade da oficina.

---

<sup>8</sup> Disponível em: [https://youtu.be/8csg\\_jqZu-U](https://youtu.be/8csg_jqZu-U). Acesso em: 06 jun. 2022.

Antes de cortarem as pontinhas dos "cabelos", foi alertado pela pesquisadora que não jogassem os pedacinhos no chão, deixando na mesa, pois seria passado a lixeira para jogarem dentro da mesma e cada aluno(a) mantinha a sala limpa, retomando a importância da EA. Para Santos e Silva (2017, p. 13),

A Educação Ambiental, além de ser uma ferramenta para o ensino infantil, enfatiza também a necessidade de mudança de atitude para com a natureza e a sociedade. Assim, proporcionando espaços para que as crianças sejam ativos e construtores de seu próprio conhecimento, tirando suas próprias dúvidas.

Trabalhar com materiais reutilizáveis é uma das maneiras de preservar o meio ambiente, pois é possível transformar objetos e atribuir outra finalidade ao que antes seria descartado. Uma das sugestões seria fazer o reaproveitamento dos resíduos para devido fins educativos, na qual servirá de objeto concreto para desenvolver as habilidades das crianças, além de ser um recurso pedagógico que auxiliará no processo de ensino e aprendizagem.

A atividade com os rolos de papel higiênico utilizados na oficina “Zé Cabeludo” proporcionou o manuseio da tesoura e da caneta, trabalhando a coordenação motora e o movimento de pinça dos(as) discentes, resultando em mais força para as mãos. Segundo o site da Cis (2014)<sup>9</sup>, ao exercitar alterados cortes em ângulos diferentes, na vertical com o recorte para crescer os cabelos e na horizontal para os penteados, houve estimulação dos músculos para conduzir o pensamento, visto que, os cortes são contínuos, a retomada do recorte intensifica esse impulso, formando um repertório de ações motoras na musculatura.

No terceiro dia de pesquisa na turma de Pré II, realizamos uma oficina nomeada “Identificando figuras”. Uma das crianças perguntou: “É outra historinha?”. Ao ouvir a resposta que iria montar um brinquedo, ficou bastante entusiasmado(a) e foi possível perceber o seu sorriso por trás da máscara. Podemos perceber o entusiasmo do(a) educando(a) em participar novamente do momento lúdico, o que nos mostra que de fato, a ludicidade precisa está vinculada com a educação, pois

“[...] possibilita mais prazer e significado ao processo de ensino-aprendizagem. Entende-se que seja um mecanismo poderoso para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança ainda na Educação Infantil.” (GUIMARÃES, BORGES e CARVALHO, 2018, p. 7).

---

<sup>9</sup> Disponível em: [https://cisescolar.com.br/at\\_pedag\\_materias/ze-cabeludo-2/](https://cisescolar.com.br/at_pedag_materias/ze-cabeludo-2/) Acesso em: 04 jun. 2022.

Ao executar a atividade fora da sala de aula, consideramos como algo positivo, pois foi possível permanecer em um lugar silencioso, tendo um contato mais direto com cada aluno(a), apresentando os materiais que seriam utilizados, explicando como funcionava o brinquedo e contextualizando os conteúdos vistos em sala de aula.

Os objetos reutilizados foram apresentados aos poucos, mostrando o passo a passo para a construção do brinquedo. Primeiro, foi exposto um pedaço de papelão e três copos de iogurte empilhados para cada dupla, em que as crianças puxaram para desprendê-los. Os objetos eram facilmente identificados, as crianças falavam logo o nome do material ou quando eram questionados pela pesquisadora, para o reconhecimento dos materiais que muitas vezes são jogados fora após o uso. Com o auxílio da pesquisadora, foram colados e pressionados os copos de iogurte enfileirados no papelão com cola de silicone (havia feito um teste antes e a cola branca não resultou efeito satisfatório, pois não colou no papelão). Mais uma razão em realizar essa atividade em dupla, pois os(as) discentes não teriam essa cola específica.

Em seguida, foram partilhadas três imagens impressas com o tema junino, contendo nomes com a junção “ÃO” e suas ilustrações, além de formatos diferentes: 1) São João (círculo); 2) balão (quadrado) e 3) quentão (retângulo). Desta vez, seriam colados com cola branca na frente do pote de iogurte. “[...] A colagem requer destreza das mãos, percepção visual e noção de espaço.” (ORFAN, 2014, p. 20). A pesquisadora colaborou nesse processo, estimulando a reconhecer as letras, associando a figura, passando a cola nos potinhos e solicitando que a criança pegasse a imagem pelo nome ou pela forma geométrica, por exemplo: “procura o círculo e cola aqui”; “cadê o quadrado?”, “pega a figura com o nome quentão”, e assim por diante. O retorno ao solicitado era feito de forma instantânea.

Após a colagem das figuras nos potes de iogurte, a primeira etapa da produção do brinquedo já estava concluída, na qual reservamos para deixar secar e partimos para a próxima etapa. Foram distribuídas três folhas de revista para as crianças amassarem cada uma e formar três bolinhas de papel. A seguir, foram ofertadas as mesmas figuras que foram coladas nos potes de iogurte (São João, balão e quentão), porém, agora seriam fixadas nas três bolinhas. Com fita adesiva, a pesquisadora grudou a figura e entregou para o(a) aluno(a) unir nas bolinhas, permitindo a colagem e a durabilidade do material.

Depois dessa execução, o brinquedo já estava pronto. Mostramos seu funcionamento pra brincar (embaralhar as bolinhas, observar a figura existente na mesma e colocar no pote de iogurte correspondente), como também a noção de conjunto unitário (ao colocar apenas um objeto no potinho e quando não tiver nenhum elemento, o conjunto é vazio), introduzindo o

número 1 (em indagar “quantas bolinhas tem nesse potinho?”, e prontamente respondiam: “*Apenas uma bolinha*”). Além disso, foi permitido rever as formas geométricas das figuras: “onde está o retângulo?” (as crianças apontavam) e/ou “a figura balão está em qual formato: círculo, quadrado ou retângulo?” (as crianças respondiam oralmente).

A dupla com o brinquedo concluído voltava para a sala e vinha mais uma dupla (quem já havia terminado a atividade da professora). Perguntas como “*Posso levar para casa?*” foram feitas por algumas crianças. Antes de fazer o brinquedo, uma delas procurou saber: “*Posso levar para mostrar a mamãe e brincar com o primo?*”. Ao ouvir a resposta afirmativa, ficou muito feliz e disposta a realizar a atividade proposta. As ações desenvolvidas pelos(as) educandos(as), como: puxar, pressionar e amassar favoreceram as habilidades motoras que devem ser aperfeiçoadas na EI, colaborando com o desenvolvimento das crianças, ressaltando a importância da mediação do(a) educador(a), onde se faz presente na troca de conhecimentos, relacionamentos entre os(as) alunos(as) e nas adaptações de novas oportunidades.

[...] Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar [...] como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL/DCNEI 2010, p. 7).

Para finalizar a atividade do último dia da sequência, solicitamos aos familiares a participarem da vida escolar das crianças, uma maneira de proporcionar vínculos afetivos e reflexões sobre a reutilização de produtos já utilizados. Tiriba (2010, p. 13) complementa que “[...] ao abriremos espaços e tempos para encontros entre todos os sujeitos que, cotidianamente, circulam nas creches e pré-escolas, descobrimos infinitas formas de contribuir para a redução de consumo e o aproveitamento de materiais [...]”. Em relação a devolutiva das famílias, recebemos apenas 1 (um) vídeo. Não houve mais nenhum *feedback* de registros.

No vídeo recebido, um adulto inverte a posição da bolinha do “São João e quentão” nos potes de iogurte e a criança organiza as bolas de papel, esclarecendo para o adulto: “*Tá tudo errado! Quentão no quentão*”. O adulto: “quentão no São João (errei), balão no balão (acertei), a criança completa: “*-E São João no quentão! (risos) Pagar mico... mico*”. Esse único vídeo consideramos bastante interessante, pois a criança teve a liberdade de impor uma regra ao brinquedo, algo inventado, até porque não foi dito isso na explicação do

funcionamento do brinquedo. “Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização [...] O brinquedo estimula a representação [...]”. (KISHIMOTO, 1997, p. 18). Portanto, ao estabelecer uma regra ao brinquedo, o mesmo passou a ser visto como um jogo.

Passaram-se alguns dias e a pesquisadora encontrou com a educadora da turma. Em conversa informal, ela comentou que os familiares relataram que as crianças gostaram de confeccionar o novo brinquedo, ficaram bastante encantados em casa, mostrando para os adultos. E ouvir isso foi suficiente para comprovar que a proposta de atividade com as famílias surtiu efeito, mesmo não tendo recebido mais devolutivas dos registros; talvez porque já existiam familiares fora do grupo do *WhatsApp* e, conseqüentemente, não visualizaram a mensagem, ou, por desconsiderarem o compartilhamento da atividade. Para Paniagua e Palacios (2007, p. 229),

[...] se desejarmos que a família conheça a fundo nossa proposta educativa e se aspiramos a que algumas iniciativas da sala de aula sejam transpostas à casa, o envolvimento direto e freqüente nas atividades cotidianas da sala de aula é o melhor caminho.

Esperamos que os familiares tenham compreendido a importância da proposta de atividade, tendo em vista ter ocorrido a participação de alguma forma ao brincar com a criança, conhecendo outras opções de tarefas, materiais e brinquedos.

O trabalho com os materiais reutilizáveis é de extrema importância no ambiente escolar como recurso pedagógico para a prática docente, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem das crianças e contribuindo para a inserção da Educação Ambiental na Educação Infantil; visando promover a atuação, comprometimento e sensibilização frente às questões ambientais, na qual o meio familiar também precisa se envolver nesse ato social, mantendo sempre a parceria com a instituição educativa em tarefas complementares.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é o período fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois é a fase para novas descobertas, experiências e interações. O espaço escolar necessita aprimorar o aprendizado desses indivíduos para a aquisição de capacidades cognitivas e motoras, essenciais que irão seguir por toda a vida.

O brincar e o aprendizado são elementos inseparáveis, visto que, o aprender brincando precisa fazer parte da formação das crianças para promover uma aprendizagem significativa, colaborando na construção da própria identidade pessoal, cultural e social, bem como a exploração de materiais, movimentos, histórias e questionamentos.

Constatamos que o lúdico não se remete apenas aos jogos, brincadeiras e brinquedos, pois a contação de história também é ação lúdica bastante importante na Educação Infantil, podendo discutir vários temas, inclusive sobre a Educação Ambiental, através de recursos reutilizados e oficinas pedagógicas. Portanto, a ludicidade necessita estar incluída no ensino, não como uma ocupação de tempo para as crianças, mas para garantir o progresso infantil satisfatório, respeitando as especificidades de cada aluno(a).

Ressaltamos que o trabalho com materiais reutilizáveis é fundamental nas aulas da Educação Infantil, pois além de incluir a Educação Ambiental que precisa estar incluída nessa etapa da educação básica ao apresentar a importância sobre a preservação do meio ambiente, favorece também a disponibilidade de objetos concretos de modo econômico e acessível, no qual as crianças podem manusear a fim de propiciar o desenvolvimento das competências e das habilidades que necessitam ser aperfeiçoadas na fase infantil.

Faz-se necessário provocar a reflexão das práticas pedagógicas sobre a relevância dos recursos lúdicos na sala de aula, precisamente da Educação Infantil, apresentando novas metodologias e possibilidades em relacionar a ludicidade e os materiais reutilizáveis, visando contribuir para aulas inovadoras, evitando o tradicionalismo do ensino e favorecendo o desenvolvimento das crianças, motivando-as a serem ativas, participativas, críticas e reflexivas, oportunizando acionar sua criatividade, fantasia, imaginação e sensibilidade.

A mediação docente se faz presente nesse processo, em que os saberes são compartilhados, havendo uma troca de experiências e aprimoramento da relação entre os(as) educandos(as) e o(a) educador(a). O intermédio das aprendizagens associadas ao lúdico permite desenvolver a construção da autonomia e criticidade dos indivíduos atuantes na sociedade, bem como os aspectos cognitivos, psicomotores, físicos e afetivos.

Consideramos que os tipos de pesquisas utilizadas foram de grande valia para a obtenção de informações pertinentes para retornar as discussões teóricas vinculadas aos dados coletados, e assim, apresentar os resultados obtidos. Percebemos que a ludicidade e os materiais reutilizáveis já existiam na escola-campo da rede municipal na cidade de Alagoa Grande – PB, na qual realizamos o referido estudo. O que assegurou o acréscimo de exemplificações das atitudes dos adultos e houve uma compreensão significativa mediante os assuntos abordados sobre a temática relacionando ao entorno e cotidiano dos(as) discentes.

É de extrema relevância anunciar esse tema, visto que é um assunto pouco discutido no âmbito acadêmico, uma vez que é um assunto pertinente capaz de possibilitar à pesquisa uma contribuição para a área da Educação. Entendemos que a educação possui a função de transformar, e isso pode acontecer se houver objetivos comuns entre família e escola, se comprometendo a participar ativamente da formação das crianças, permitindo avanços na aprendizagem.

Destacamos que não é através dessa pesquisa que vamos resolver todos os problemas sociais e ambientais do mundo, mas podemos amenizá-los por meio de conhecimentos, associando-os com estudos científicos. Portanto, almejamos que esse trabalho possa ofertar contribuições no tocante a temática, servindo de inspiração para o surgimento de futuras pesquisas, expondo novo viés do estudo em questão.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. da. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios**. São Paulo, SP • maio/jun. 2011 • p. 51-82.
- BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: Brasil, Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006, p. 33-45.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 17 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em: 5 abr. 2022.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 17 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio ambiente e saúde/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf> Acesso em: 19 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm) Acesso em: 29 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) Acesso em: 5 abr. 2022.
- BRITO, A. C. U; KISHIMOTO, T. M. **A mediação na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Maria, 2019.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.
- CARDOSO, L. A. A.; TOSCANO, C. **A mediação Pedagógica na sala de aula: O papel do professor na construção do conhecimento**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011.
- CARVALHO, I. C. M. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, abr./jul. 2001.

CARVALHO, M. da C. de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**. 2016. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação) – Universidade Fernando Pessoa: Porto, 2016.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A., SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. **A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 07, pp. 145-159. Março de 2019.

DIOS, Olga de. **Rã de três olhos**. 1. ed. São Paulo: Boitatá, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, V. L. Saberes docentes e Educação Ambiental Escolar: desafios para atuação e formação docentes. In: MELO, E. S. do N.; MORAIS, E. M. de; SANTOS, C. R. (org.). **Interdisciplinaridade e Ensino: saberes docentes, desafios da prática**. Rio de Janeiro: Dicio Brasil, 2017, p. 192-228.

GUIMARÃES, M. M.; BORGES, R. L.; CARVALHO, V. F. D. **O educador. O lúdico e o processo de ensino-aprendizagem: Estudo de caso em um Centro de Educação Infantil**. Novas Edições Acadêmicas, 2018.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text [Tradução Marly Amarilha]. In: **Reading**. April.1995.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, F; A. **A mediação pedagógica como elemento potencializador dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantis**. São Carlos: UFScar, 2009. Dissertação de mestrado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2009.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, V. B. de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ORFAN, N. M. M. N. **O Lúdico como Recurso Pedagógico no Desenvolvimento Psicomotor da Criança**. 2014. 28 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

PANIAGUA, G; PALACIOS, J. **Educação Infantil: Resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

QUEIROZ, N.L.N de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, 2006, 169-179.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. **Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 - 2030 /; ANDI Comunicação e Direitos**. 2. ed. (revista e atualizada). Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI.pdf> Acesso em 4 jun. 2022.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, C. F. dos; SILVA, A. J. **A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos**. Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 4-19, out. 2016/mar. 2017.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

SILVA, J. M. da; SILVA, G. M. da. **A importância das oficinas no processo ensino e aprendizagem**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias. Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/article/download> Acesso em 10 jul. 2022.

STECANELA, N. (org.) **Diálogos com a educação**: a escolha do método e a identidade do pesquisador. Caxias do Sul: Educs, 2012.

TEIXEIRA, P. M. M.; NETO, J. M. **Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

THOMÉ, A. C; MENDONÇA, R. **Livrai-nos de todo o E.V.A.!** 2019. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/livrai-nos-de-todo-o-e-v-a/> Acesso em: 1 jul. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza**: Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, NIMA/PUC-Rio, 2010.

**APÊNDICE A – TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) do RG \_\_\_\_\_, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada Ludicidade e Meio Ambiente (título provisório), desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna **Patrícia Araújo de Sousa**, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

---

ASSINATURA

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_.

## APÊNDICE B – TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: **nome e endereço**, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

---

ASSINATURA

### QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: \_\_\_\_\_
2. Endereço: \_\_\_\_\_
3. N° de alunos matriculados na Educação Infantil no ano de 2022: \_\_\_\_\_
4. N° de:
  - ✓ Funcionários: \_\_\_\_\_
  - ✓ Diretores: \_\_\_\_\_
  - ✓ Coordenadores: \_\_\_\_\_
  - ✓ Professores: \_\_\_\_\_
  - ✓ Auxiliar de serviços gerais: \_\_\_\_\_
  - ✓ Vigilantes: \_\_\_\_\_
  - ✓ Outros: \_\_\_\_\_
5. A escola realiza algum projeto sobre o meio ambiente? Especifique. (caso a resposta seja sim)
 

( ) Sim                      ( ) Não

---



---



**APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA**

Alagoa Grande/PB, \_\_\_\_\_ 2022.

Sr (ª). Diretor(a) da Escola .....

Alagoa Grande/PB

Eu, Patrícia Araújo de Sousa, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 162465513, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “Ludicidade, Educação Infantil e materiais reutilizáveis”, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Patrícia Araújo de Sousa

Despacho:  Autorizado       Não autorizado

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do Diretor

Alagoa Grande/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL****UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Declaração da Pesquisadora Responsável**

Como pesquisadora responsável pelo estudo Ludicidade e Meio Ambiente (título provisório), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Alagoa Grande/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura da pesquisadora

**APÊNDICE E – TERMO DE CONSETIMENTO DOS PAIS**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do RG \_\_\_\_\_, residente à \_\_\_\_\_, autorizo a participação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ na pesquisa sobre Ludicidade e Meio Ambiente, relacionada ao trabalho de conclusão de curso de **Patrícia Araújo de Sousa, matrícula: 162465513**, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, Guarabira/PB, orientada pela Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa. Tenho ciência de que, durante as atividades pedagógicas realizadas no decorrer da pesquisa poderão ser feitos registros de imagem e da voz desse(a) aluno(a) e consinto a utilização de falas transcritas pela pesquisadora, bem como registro em fotografias, que **NÃO MOSTREM** a imagem do rosto da criança, bem como, dos textos escritos produzidos nessas atividades, em eventos acadêmicos e científicos, como parte integrante da pesquisa acima citada.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo(a) aluno(a)

Identificação do parentesco

Mãe

Pai

Outro(especificar) \_\_\_\_\_

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

## APÊNDICE F – SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
<b>TOTAL DE AULAS: 3 encontros.</b> <b>SÉRIE: Pré II.</b> <b>DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa, Natureza e Sociedade, Artes e Matemática.</b> <b>PROFESSOR(AS): Patrícia Araújo de Sousa.</b> <b style="text-align: center;">Professora vigente (colaboradora).</b>
<b>TEMA: Ludicidade, Educação Infantil e materiais reutilizáveis.</b>

<b>JUSTIFICATIVA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O lúdico se faz necessário na Educação Infantil, pois é um recurso didático que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Portanto, torna-se primordial incluir atividades lúdicas no processo educativo, visto que é possível construir brinquedos através de materiais reutilizáveis com o intuito de renovar as perspectivas pedagógicas e contribuir com a preservação do meio ambiente ao proporcionar a Educação Ambiental. Com isso, a interdisciplinaridade precisa está vinculada a ludicidade, que por intermédio da mediação docente, desenvolve diversos conhecimentos ao interligar os conteúdos das disciplinas, facilitando na assimilação dos assuntos abordados com novas propostas de ensino, como também no aperfeiçoamento das competências e habilidades da Educação Infantil.</li> </ul>

<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</li> <li>• (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</li> <li>• (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</li> <li>• (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</li> <li>• (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</li> <li>• (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</li> </ul>

## OBJETIVOS

### GERAL:

- Proporcionar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento infantil a partir dos conhecimentos acerca da Educação Ambiental.

### ESPECÍFICOS:

- Realizar a leitura “Rã de Três Olhos”, de Olga de Dios, abordando os conceitos sobre aspectos do meio ambiente;
- Identificar objetos do cotidiano e as possibilidades de utilização nas aulas de Educação Infantil;
- Desenvolver as competências e habilidades das crianças por meio de materiais reutilizáveis;
- Sensibilizar as crianças e os familiares sobre a importância de preservar o meio ambiente.

## CONTEÚDOS

- Língua Portuguesa: Leitura e Interpretação de texto
- Natureza e Sociedade: Meio ambiente
- Artes: Reutilização de materiais / Confecção de brinquedo / Pintura
- Matemática: Conjunto unitário / Número 1

## PLANEJAMENTO DAS AULAS

### 1º Encontro: (09/06/2022) – Quinta-feira

- ❖ Aula expositiva

#### Língua Portuguesa e Natureza e Sociedade

- Leitura e Interpretação de texto (Metodologia da Andaimagem)
  - Pré-leitura: Ativação do conhecimento prévio; relação da leitura com o cotidiano da criança; explorar a capa do livro;
  - Durante a leitura: Ler a história “Rã de Três Olhos” com o auxílio do “cineminha” feito a reutilização dos seguintes materiais: caixa de papelão, papéis de presente, jornais e pedaços de cabos de vassoura,
  - Pós-leitura: Interpretação de texto (oralmente).

- ❖ Atividade prática de pós-leitura

#### Artes

- Perfuração no pedaço de papelão, pontilhando a consoante “B”;
- Pintura a dedo, contornando a consoante “B”.

**2º Encontro: (10/06/2022) – Sexta-feira**

## ❖ Aula prática

**Artes**

- Exibição do vídeo: “Jojozinho corta o cabelo!”,
- Oficina “Zé Cabeludo” com rolos de papel higiênico,
- Recorte.

**3º Encontro: (13/06/2022) – Segunda-feira**

## ❖ Aula prática:

**Artes**

- Oficina “Identificando figuras” com materiais reutilizados com pedaços de papelão, copos de iogurte, papéis de revista e verso de folhas de papel A4 usadas (para as impressões de imagens).

**Língua Portuguesa**

- Explorando a junção “ÃO”.

**Matemática**

- Noção de conjunto unitário;
- Introduzindo o número 1.

**Sugestão:**

- **A criança levar o brinquedo confeccionado para casa e interagir com os seus familiares;**
- **Registrar através de fotos ou vídeos;**
- **Encaminhar para o aplicativo *WhatsApp* da pesquisadora ou da professora vigente.**

**AVALIAÇÃO**

- A avaliação será contínua, observando todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem por meio do processo formativo, além de considerar a participação na realização das atividades propostas, buscando aprimorar o pensamento crítico e reflexivo das crianças.

## RECURSOS/MATERIAIS

- O “cineminha” contendo a história da “Rã de Três Olhos”;
- Lápis grafite;
- Tinta guache;
- Notebook (exibição do vídeo);
- Rolos de papel higiênico;
- Canetas;
- Tesoura;
- Pedacos de papelão;
- Copos de iogurte;
- Folhas de revistas;
- Figuras impressas;
- Cola branca;
- Cola de silicone.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19 maio 2022.

CIS. **Zé Cabeludo**, 2014. Disponível em: [https://cisescolar.com.br/at\\_pedag\\_materias/ze-cabeludo-2/](https://cisescolar.com.br/at_pedag_materias/ze-cabeludo-2/) Acesso em: 04 jun. 2022.

DIOS, Olga de. **Rã de três olhos**. 1. ed. São Paulo: Boitatá, 2018.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: **Reading**. April.1995.

SUPERJOJO, 2021. 1 vídeo (2 min 54 seg) **Jojozinho corta o cabelo!** Publicado pelo canal do jojozinho – Super Jojo Português. Disponível em: [https://youtu.be/8csg\\_jqZu-U](https://youtu.be/8csg_jqZu-U). Acesso em: 06 jun. 2022.

## ANEXO A – HISTÓRIA “RÃ DE TRÊS OLHOS”

### RÃ DE TRÊS OLHOS

*Texto e Ilustração Olga de Dios*

*Editora Boitatá (2018)*

Este livro é dedicado a todas as pessoas que trabalham dia após dia em defesa do nosso planeta.

Desde que nasceu, ela já sabia nadar.

Começou a crescer e se transformou na primeira rã de três olhos.

Como todos os anfíbios, tinha uma pele muito sensível.

E como a água em que vivia estava muito suja, ela precisou vestir um maiô listrado para poder nadar.

Rã de três olhos continuou crescendo e aprendeu a saltar.

Quando saltou para a terra, descobriu que o céu estava sempre encoberto por uma grande nuvem cinzenta.

Também viu que o chão estava forrado de coisas e se perguntou o que essas coisas faziam ali.

Rã de três olhos adorava conversar com sua avó.

- Antigamente este lugar era muito diferente – Contava a avó.

- Essas coisas não existiam e muitos de nós viviam aqui.

Agora ninguém mais vivia ali...

Porque a cada dia apareciam mais e mais coisas. Coisas novas que ninguém queria mais.

Rã de três olhos continuava crescendo. Ela aprendia a saltar cada vez mais alto e a olhar cada vez mais longe.

Foi assim que descobriu que aquilo não era uma nuvem. Na verdade, era fumaça.

Rã de três olhos decidiu investigar o que estava acontecendo.

De repente, ela chegou a uma grande fábrica. A fábrica de coisas novas.

Essa fábrica produzia coisas novas sem parar.

Esse monte de coisas não faz ninguém feliz!

Rã de três olhos queria pedir à fábrica que parasse de produzir tantas coisas, mas não sabia como.



Então, Rã de três olhos decidiu gritar, gritar bem alto, para que a fábrica parasse.

Foi o grito mais alto que uma rã já havia dado.

Mas seu grito era muito baixo comparado ao ruído daquela fábrica enorme.

O grito da rã não adiantou nada.

Rã de três olhos achou melhor voltar para casa.

Ela queria mudar as coisas, mas sentia que era muito pequena para isso. Seria impossível?

Ao chegar em casa, explicou para a avó o que havia descoberto.

Como não sabiam o que fazer, elas decidiram que o melhor era contar a mais gente.

Rã de três olhos falou sobre a fábrica para todos que passavam por ali.

Juntos, eles chegaram a um acordo: era preciso mudar as coisas.

Decidiram trabalhar em equipe.

Levaram todas as coisas que encontraram, uma por uma, até o portão da fábrica.

Empilhadas, todas aquelas coisas formaram uma montanha muito maior que a fábrica de coisas novas.

Quando a fábrica viu todas essas coisas juntas, percebeu que talvez não fosse necessário produzir tantas coisas novas.

Daquele dia em diante, a fábrica começou a reutilizar as coisas que já existiam e, pouco a pouco, a lagoa foi melhorando.

... E a fábrica também ficou melhor.

Rã de três olhos pôde finalmente tirar o seu maiô listrado e nadar do jeito que mais gostava.

A casa da Rã de três olhos é uma lagoa contaminada. Quando aprende a saltar, ela descobre por que seu lar é assim e decide mudar as coisas. Mas será que conseguirá mudar tudo sozinha? Uma história sobre o valor da esperança e da busca por soluções coletivas para o nosso planeta.

## ANEXO B – FOTOS

**Figura 1** – Atividade de Pré-leitura



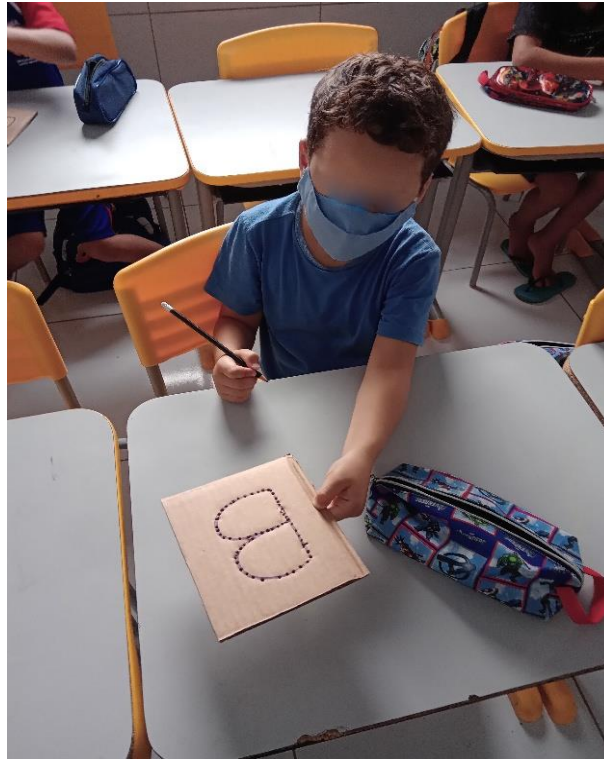
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 2** – Atividade de Leitura do livro “Rã de Três Olhos”



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 3** – Atividade prática de pós-leitura (Perfuração)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 4** – Atividade prática de pós-leitura (Pintura a dedo)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 5** – Exibição de vídeo



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 6** – Atividade de recorte



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 7 – Oficina “Zé Cabeludo”**



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 8 – Reaproveitamento de objetos**



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 9** – Oficina “Identificando figuras”



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 10** – Brinquedo confeccionado na oficina “Identificando figuras”



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 11** – Entrada da escola-campo



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 12** – Espaço escolar com materiais reutilizáveis



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 13** – Lembranças para a direção e docente (porta retrato feito com palitos de picolé)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

**Figura 14** – Lembranças entregue para os(as) alunos(as)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)